

# RELATÓRIO ANUAL DE PLURALISMO POLÍTICO - PARTIDÁRIO

---

## VOLUME I - TELEVISÃO - 2021



## **Ficha técnica**

**Título:** Relatório do Pluralismo Político-Partidário 2021 (Versão não editada graficamente nem alvo de revisão profissional de texto)

**Edição:** Autoridade Reguladora para a Comunicação Social Edifício Santo António, Bloco A, 2.º andar - Achada de Santo António Caixa Postal n.º 313-A

**Tel.** 5347171

**Site:** [www.arc.cv](http://www.arc.cv)

**E-mail:** [arccv@arc.cv](mailto:arccv@arc.cv) - [arccv2015@gmail.com](mailto:arccv2015@gmail.com)

**Coordenação/Supervisão geral:** Conselho Regulador

**Coordenador de área:** Alfredo Henriques Pereira

**Analistas:** Jacqueline Moreno e Nilce Herbert

**Técnicos:** Marlene Teixeira e Ronilson Varela

Cidade da Praia, 30 de junho de 2022

# Índice

<b>PARTE I – PLURALISMO POLÍTICO-PARTIDÁRIO NOS BLOCOS INFORMATIVOS DIÁRIOS</b>	<b>7</b>
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>8</b>
INFORMAÇÃO DIÁRIA TCV – RECORD – TIVER	8
<b>1- INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2- METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>3- CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>	<b>22</b>
Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	22
<b>4- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES</b>	<b>26</b>
Presenças das formações	26
Qualidade em que intervêm as formações	34
Representantes das formações político-partidárias	41
<b>5- DADOS DE CONTEXTO</b>	<b>49</b>
Temáticas da informação	49
Fontes de informação	51
Número de áreas de fontes de informação	54
Protagonistas da informação	58
Exercício do contraditório	63
<b>PARTE II – INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA</b>	<b>65</b>
<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>66</b>
INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA TCV	66
<b>1- INTRODUÇÃO</b>	<b>67</b>
<b>2- METODOLOGIA</b>	<b>68</b>
Apresentação geral dos dados para a televisão	68
<b>3- INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA</b>	<b>69</b>
Programa “Em Debate”	69
<b>ANEXO I – INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR RELATIVA AO ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DO PLURALISMO POLÍTICO, NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS DIÁRIOS DE ACESSO NÃO CONDICIONADO</b>	<b>73</b>

## Figuras

Figura 1 - Erro máximo da amostra para 2021 .....	14
Figura 2 - Mapa das edições monitorizadas em 2021.....	16
Figura 3 - Formações incluídas no acompanhamento da observância do pluralismo político.....	19
Figura 4 - Número de peças emitidas, por bloco informativo .....	22
Figura 5 - Duração total das peças, por bloco informativo.....	24
Figura 6 - Duração média das peças, por bloco informativo .....	24
Figura 7 - Presenças do Governo, partidos políticos e outras formações, por bloco informativo .....	27
Figura 8 - Representação das formações político-partidárias nas peças de abertura, por bloco informativo .....	29
Figura 9 - Formações presentes nas peças em que o Governo esteve presente, por bloco informativo .....	31
Figura 10 - Qualidade em que surgem o Governo, partidos políticos e outras formações, no Jornal da Noite .....	35
Figura 11 - Qualidade em que surgem o governo, partidos políticos e outras formações no fala cabo verde .....	37
Figura 12 - Qualidade em que surgem o Governo, partidos políticos e outras formações, no Primeiro Jornal .....	39
Figura 13 - Tipo de representante, por formação e por bloco informativo .....	42
Figura 14 - Temáticas dominantes das peças, por bloco informativo.....	49
Figura 15 - Fontes de informação principais, por bloco informativo .....	52
Figura 16 - Número de áreas de fontes de informação centradas em fontes políticas nacionais e das restantes áreas, por bloco informativo.....	55
Figura 17 - Atores principais das peças, por bloco informativo .....	60
Figura 18 - Presença de críticas/acusações, por bloco informativo .....	63
Figura 19 - Programas abrangidos na análise .....	68
Figura 20 - Dados gerais do programa “Em Debate” .....	69
Figura 21 - Edições do programa “Em Debate” com presença de atores políticos.....	69
Figura 22 – Temáticas dominantes no programa “Em Debate” .....	70
Figura 23 - Representação político-partidária no programa “Em Debate” .....	70
Figura 24 – Quadro geral programa “Em Debate” .....	71

## Anexos I

Figura 1 - Número de peças por mês e por bloco informativo .....	73
Figura 2 - Presença das formações, no Jornal da Noite .....	74
Figura 3 - Presença das formações, no Fala Cabo Verde .....	74
Figura 4 - Presença das formações, no Primeiro Jornal.....	75
Figura 5 - Qualidade das formações político-partidárias nas peças de abertura, por bloco informativo ....	75
Figura 6 - Temas dominantes, por bloco informativo .....	77
Figura 7 - Fonte principal, por bloco informativo .....	82
Figura 8 - Número de áreas de fontes de informação, por formação e por bloco informativo .....	86
Figura 9 - Ator principal, por bloco informativo .....	89
Figura 10 - Exercício do contraditório, por bloco informativo.....	93

## **Apresentação**

A Autoridade Reguladora para a Comunicação Social apresenta anualmente, para acompanhamento do Parlamento, o Relatório anual sobre o Pluralismo Político Partidário, nos termos definidos pela alínea c) do n.º 2 do Artigo 72.º da Lei n.º 106/IX/2020, de 14 de dezembro, que procedeu à primeira alteração da Lei n.º 8/VIII/2011, de 29 de dezembro, que aprovou os Estatutos da ARC.

A avaliação do pluralismo político partidário inscreve-se nos objetivos da ARC de “promover e garantir o pluralismo cultural e a diversidade de expressão das várias correntes de pensamento, através das entidades que prosseguem atividades de comunicação social sujeitas à sua regulação”, como refere o preâmbulo dos seus Estatutos, que determinam, na alínea e) do Artigo 7.º, como uma das atribuições da ARC “garantir a efetiva expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, em respeito pelo princípio do pluralismo e pela linha editorial de cada órgão de comunicação social”.

Com este relatório pretende-se avaliar a observância, no ano de 2021, do princípio do pluralismo político nos serviços de programas televisivos da TCV, Record TV e Tiver (Volume I) e radiofónicos da RCV, Rádio Comercial, Rádio Nova e Rádio Morabeza (Volume II), e aferir se estes órgãos de comunicação social, públicos e privados, respeitaram a expressão equitativa e equilibrada das diferentes correntes de pensamento político do país.

A análise do pluralismo político partidário 2021 incide sobre uma amostra de blocos informativos diários de horário nobre em todos os serviços de programas de televisão e de rádio generalistas e de âmbito nacional e sobre o universo de programas autónomos de informação não-diária por eles apresentados.

# INFORMAÇÃO DIÁRIA

---

## SUMÁRIO EXECUTIVO

### INFORMAÇÃO DIÁRIA TCV – RECORD – TIVER

1. A análise da informação diária do ano de 2021 tem uma amostra de 509 peças jornalísticas, das quais **283** foram emitidas no programa Jornal da Noite da TCV, **124** no Fala Cabo Verde da Record, **102** no Primeiro Jornal da Tiver, que, na sua cobertura, referem pelo menos uma das seguintes formações políticas ou os seus representantes: *Presidência da República, Governo, autarquias, partidos parlamentares, partidos extraparlamentares e políticos independentes*.
2. Considerando os totais globais, os meses de **outubro** e **julho** (68) destacam-se com maior número de peças. Com menor número absoluto de peças surgem os meses de **abril e agosto** (20 cada). Porém, este dado não pode ser justificado apenas a partir das edições analisadas. A justificativa estará, provavelmente, mais relacionada com os acontecimentos mediatizados.
3. Analisando individualmente os blocos informativos, **outubro** é o mês com maior número de peças na TCV (39) e na Tiver (18), enquanto na Record esta posição é ocupada pelos meses de julho e setembro (13).
4. Na análise do pluralismo político, o Jornal da TCV e Record tiveram, no mês de abril, o menor número (14 e 2 peças, respetivamente), enquanto que o Primeiro Jornal contabiliza três (3) peças no mês de agosto.
5. A **duração total** das peças dos três noticiários com participação de, pelo menos, um dos protagonistas ou formações político-partidárias contabiliza 24 horas, 24 minutos e 11 segundos, sendo o Jornal da Noite responsável por mais da metade deste valor (14 horas, 5 minutos e 50 segundos) e o Fala Cabo Verde teve a menor duração (5 horas, 1 minuto e 48 segundos).
6. Com exceção do Jornal de horário nobre da Record, todos os blocos estiveram acima da **duração média** total das peças dos blocos informativos (2 minutos e 50 segundos), o que faz com que as peças noticiosas deste serviço de programas sejam, senão as mais curtas, pelo menos das mais curtas da amostra.



7. Em 2021, os 30 dias da amostra permitem concluir as **presenças** apuradas na cobertura informativa dos canais generalistas TCV, Record e Tiver. Destaca-se o conjunto *Governo e MpD*, seguido das *autarquias*. Porém, em termos globais, têm maior peso as *outras formações políticas e sociais* consideradas fora do âmbito estritamente partidário ou governativo, nos serviços de programas exceto na Record.
8. No caso do conjunto partidos *da oposição parlamentar*, a variação de valores entre os serviços de programas não é tão expressiva, sendo que no Jornal da Noite – TCV aquele que mais visibilidade lhes confere.
9. Já os partidos sem representação parlamentar têm presença diminuta, não ultrapassando, em termos absolutos, oito presenças. No Jornal da Noite da TCV, os resultados foram os seguintes: o *PTS* (3), *PSD* (2) e *PP* (3). Na Record e na Tiver estão ausentes na amostra analisada de 2021.
10. No que respeita à presença de *outras formações* (todas as restantes de natureza extrapartidária), verifica-se alguma variação entre os serviços de programas, estando menos representadas no Fala Cabo Verde - Record (37,9%), e mais presentes no Primeiro Jornal da Tiver (49%).
11. A formação político-partidária com presença e/ou referência mais constante no conjunto das peças de **abertura** dos três blocos informativos é o *Governo*, por ordem decrescente (57,9% - Record), (31,4% - TCV) e (29,7% - Tiver).
12. Comparativamente aos partidos políticos com assento parlamentar, os noticiários apresentam comportamentos semelhantes; no Jornal da Noite o *PAICV* e a *UCID* tiveram maior destaque (5,7%) em relação ao partido do Governo (*MpD*); no Primeiro Jornal todos os três partidos tiveram, igualmente, as mesmas proporções entre si. Já no Fala Cabo Verde, nenhum partido registou presenças em peças de abertura.
13. Os partidos políticos da oposição extraparlamentar não assinalaram presenças em peças de abertura em nenhum dos blocos informativos em análise.
14. O Jornal da Noite – TCV e o Primeiro Jornal - Tiver tiveram uma maior diversidade de formações político-partidárias nas peças de abertura (11,

cada), enquanto na Record Cabo Verde houve menor número de formações (6).

15. Num total de 509 peças analisadas em 2021, com presença de, pelo menos, uma formação político-partidária, contabilizou-se a presença do Governo em 336 peças, acompanhado, ou não, da visibilidade de outras formações.
16. O *Governo* foi a única formação da qual se registou presença em cerca de 10% das peças; o que significa que, na maior parte dessas peças, a visibilidade dada ao Executivo é partilhada com a que é conferida às *outras formações políticas e extrapolíticas*.
17. Esta é uma tendência comum aos três serviços de programas, embora no noticiário da Record a representação do *Governo* enquanto única formação presente nas peças atinja um valor muito mais elevado, cerca de 28%, o que significa que não houve um cruzamento de informações de outras fontes: o Executivo liderado por Ulisses Correia e Silva foi, na maioria das vezes, a única fonte de informação consultada.
18. Quanto à **qualidade**, ou modo de intervenção em que aparecem as formações político-partidárias, no **Jornal da Noite – TCV** há um predomínio das presenças e/ou referências em que as mesmas surgem em *discurso direto* e *discurso indireto* (94,3%).
19. No caso dos partidos da oposição parlamentar, *PAICV* e *UCID*, dilata-se a diferença entre as peças com presenças como *destinatário/alvo* nas peças (4,2%). No entanto, o *PAICV* é o único que marca de forma equitativa o princípio do contraditório e na qualidade de *simultaneamente protagonista e alvo*; isto é, a responder a críticas e/ou acusações (6%).
20. Quanto à presença do *MpD* na qualidade, surge maioritariamente no *discurso direto* (61,8%), ou seja, responsável pelo seu próprio discurso, e no discurso indireto (31,8%). A sua presença figura em 9,1% das peças a ser alvo de críticas/acusações (*destinatário ou alvo*), e em 6,8% a responder a estas críticas e/ou acusações (*simultaneamente protagonista e alvo*).
21. Os partidos da oposição extraparlamentar (*PTS, PSD, PP*) aparecem no noticiário somente em discurso direto (100%). Os *políticos independentes*

também marcam presença (14 vezes), partilhando a presença em discurso direto e indireto.

22. A *Presidência da República* foi alvo de críticas e acusações por parte de terceiros em 3,8% das peças em que se regista presença; porém em momento algum respondeu às mesmas (*simultaneamente protagonista e alvo*).
23. Por outro lado, as presenças das outras formações estão divididas equitativamente pelos dois tipos de discursos: as presenças aparecem essencialmente em peças onde apenas foram referidas; ou, caso tenham sido consultadas como fonte de informação, os seus pontos de vista foram apresentados pelo jornalista e não pelos respetivos representantes: *Assembleia Nacional* (100%), *empresas* (65%), *União Europeia* (100%).
24. Na análise da **qualidade** ou modo de intervenção em que aparecem as formações político-partidárias no **Fala Cabo Verde** da Record, destacam-se as presenças/referências do *Governo* e dos partidos com assento parlamentar em *discurso direto*.
25. No que respeita à *Presidência da República*, verifica-se uma hegemonia das presenças em peças ausentes de críticas ou acusações a elas direcionadas. Já as *autarquias*, embora com um realce para as intervenções em discurso direto (54,2%), também surgem em peças onde exerceram o contraditório em 4,2%, embora não sejam o *destinatário ou alvo* de críticas e/ou acusações.
26. O contrário se dá com as presenças do *Governo*, que foi alvo de *críticas e acusações* (4,3%), sem poder exercer o contraditório nestas peças ou no mesmo bloco.
27. No **Primeiro Jornal da Tiver**, há que se destacar a grande disparidade entre as presenças em *discurso indireto* (60,1%) e aquelas em discurso direto (36,9%).
28. O *Governo* (com 7,1%), o *maior partido da oposição - PAICV* (com 9,1%) e as *autarquias* (com 4,5%) foram as formações alvo de críticas/acusações que obtiveram maiores percentagens nas peças deste noticiário. Porém, nenhuma dessas formações exerceu o contraditório.

29. Seguindo a tendência geral, as presenças das outras formações foram, essencialmente, em discurso direto, ou seja, na qualidade de “**Quem se fala**”.
30. Os **representantes** do *Governo* mais frequentes nas peças são os *ministros* das diferentes pastas (35,1%) e o *Primeiro-ministro* (24%). Tanto os *ministros* como o *Primeiro-ministro* têm maior representatividade quando analisados individualmente os blocos informativos.
31. Nos partidos com representação parlamentar, em termos genéricos, observa-se que os *Deputados e líderes parlamentares* foram os representantes com maior visibilidade, sendo seguidos pelos *deputados e líderes municipais*.
32. Os partidos sem assento parlamentar estiveram representados essencialmente pelos seus líderes partidários. Já os *políticos independentes* foram representados maioritariamente pelos *cabeças de lista/candidatos* (92,9%) e *deputados e líderes de bancadas municipais*. Essas formações tiveram presença unicamente na TCV.
33. Dos representantes da Presidência da República, o *Presidente da República* se destacou, de forma transversal, nos três blocos informativos, enquanto que, no que à Assembleia Nacional se refere, o *Presidente da Assembleia Nacional* não teve grande visibilidade, destacando-se na categoria em que não houve um representante personalizado com o maior valor (47,1%).
34. Nos blocos de horário nobre dos operadores generalistas, cerca de 50% das peças do pluralismo político destacam como **temática** principal a *política nacional*, sobretudo a cobertura jornalística de *atividades de autarquias* (10,8%).
35. Obteve-se a menor visibilidade conferida às temáticas dominantes que envolvam acontecimentos relacionados com a comunicação, *população*, *crença e religião* e *vida social*, no conjunto total dos blocos informativos, com valores inferiores a 1%.
36. Na quase totalidade das peças analisadas, são identificadas as **fontes de informação** (em 98,2%). No cômputo geral, nas peças com presença de fontes de informação, em mais de metade, foram solicitadas as fontes de uma única área (68,4%).

37. Em termos globais as fontes de informação principal mais consultadas foram as da *política nacional*, com predomínio para o *Governo* (36%), seguidas das *autarquias* (11,4%). Em pouco mais de 30% das peças analisadas destaca-se outro tipo de fontes de informação (fontes extrapolíticas).
38. De referir que os *órgãos de comunicação social* ocupam a segunda posição como subcategoria de fonte principal, nomeadamente na Record e na Tiver. O que significa que grande parte das informações difundidas nos blocos informativos de horário nobre destes dois serviços de programa privados não foi obtida em primeira mão.
39. Na maioria das peças dos noticiários do serviço público como dos órgãos privados foi identificado um **ator principal**, sobretudo da *política nacional* (68,6%), de entre os quais se destacam o *Governo*, com ênfase nos *ministros* (16,1%).
40. Nas peças selecionadas para o acompanhamento da observância do pluralismo político, nos blocos informativos analisados, a maior parte dos assuntos noticiados não exige o cumprimento do **princípio do contraditório** (Não aplicável – 88,6%).
41. Porém, ao analisar os blocos informativos separadamente, nota-se que no Jornal da Noite não foram respeitados os interesses atendíveis, ou seja, sobre as peças em que houve críticas ou acusações exerceu-se o princípio do contraditório em apenas 37,2%. Já no Fala Cabo Verde nota-se um predomínio deste princípio em 67% e houve tentativas em 11% das peças com críticas/acusações; e no Primeiro Jornal, as peças sem e com contraditório estiveram no mesmo patamar (50% cada).

# 1- INTRODUÇÃO

Em termos globais, foram monitorizadas 509 peças nos blocos informativos do horário nobre da TCV, da Record TV Cabo Verde e da Tiver.

Correspondem à totalidade de peças da amostra do ano em análise em que as formações políticas/seus representantes estão presentes, quer através de declarações suas, quer de referências diretas ou indiretas por parte de outros protagonistas:

- **283** peças, que foram emitidas no Jornal da Noite da TCV (em 30 edições);
- **124** peças no Fala Cabo Verde da Record (em 21 edições);
- **102** peças no Jornal das 22 Horas da Tiver (em 21 edições);

A margem de **erro máxima** da amostra de janeiro a dezembro de **2021** utilizada para os dados agregados TCV+Record+Tiver é de 4,3%, para um grau de confiança de 95%. Nos dados isolados para o Jornal da Noite, a margem de **erro máxima** da amostra utilizada é de 5,7%; nos do Fala Cabo Verde, a margem de **erro máxima** da amostra é de 8,7%; no do Primeiro Jornal, a margem de **erro máxima** da amostra é de 9,5%. Os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados na amostra.

**FIGURA 1 - ERRO MÁXIMO DA AMOSTRA PARA 2021**

Serviços de Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da Amostra	EMA%
TCV+Record+TIVER	365	30	14235	509	4,3
TCV	365	30	6935	283	5,7
Record	365	21	4745	124	8,7
TIVER	365	21	2555	102	9,5

***Definição de população:** Número total de peças transmitidas pelo bloco noticioso de horário nobre de cada serviço de programas em 2021.*

***Definição de amostra:** Número de peças transmitidas pelo bloco noticioso de horário nobre de cada serviço de programas, nos dias da amostra de 2021, e analisadas para o presente relatório.*

## 2- METODOLOGIA

O presente capítulo debruça-se sobre os procedimentos metodológicos aplicados no acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político na informação diária dos três canais generalistas de sinal aberto – TCV, Record TV Cabo Verde e Tiver – no período de janeiro a dezembro de 2021:

- **Fala Cabo Verde, Record TV Cabo Verde – 19h30;**
- **Jornal da Noite, TCV – 20h00;**
- **Primeiro Jornal, Tiver – 19h00;**

A figura 1 apresenta as datas das edições desses blocos informativos analisados neste relatório. Trata-se de uma análise por amostragem, que abrange o conjunto das peças noticiosas emitidas durante o período temporal acima referido, com protagonistas ou formações político-partidárias.

De acordo com o processo de amostragem aplicado, verifica-se que foram selecionadas para análise 30 edições emitidas entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2021. Porém apenas 21 edições para Fala Cabo Verde - Record e do Primeiro Jornal - Tiver contaram com a presença e/ou referência a formações político-partidárias.

São consideradas nesta análise todas as peças jornalísticas emitidas nessas edições em que se identificam referências a protagonistas/organismos político-partidários que exerçam a sua atividade política no âmbito nacional ou local (como acontece no caso das Autarquias). São também consideradas na análise todas as peças que refiram explicitamente à Presidência da República e aos seus representantes.

**FIGURA 2 - MAPA DAS EDIÇÕES MONITORIZADAS EM 2021**

Data	Dias da semana	Nº de peças			
		Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - Tiver	TCV+Record+Tiver
04/jan/21	Segunda-feira	3	9	3	15
16/jan/21	Sábado	11	-	-	11
28/jan/21	Quinta-feira	14	6	6	26
09/fev/21	Terça-feira	15	7	5	27
21/fev/21	Domingo	7	-	-	7
05/mar/21	Sexta-feira	9	3	4	16
17/mar/21	Quarta-feira	7	5	3	15
29/mar/21	Segunda-feira	5	2	3	10
10/abr/21	Sábado	8	-	-	8
22/abr/21	Quinta-feira	6	2	4	12
04/mai/21	Terça-feira	8	3	2	13
16/mai/21	Domingo	6	-	-	6
28/mai/21	Sexta-feira	12	8	5	25
09/jun/21	Quarta-feira	8	7	4	19
21/jun/21	Segunda-feira	13	8	5	26
03/jul/21	Sábado	6	-	-	6
15/jul/21	Quinta-feira	15	8	6	29
27/jul/21	Terça-feira	13	7	7	27
08/ago/21	Domingo	6	-	-	6
20/ago/21	Sexta-feira	8	3	3	14
01/set/21	Quarta-feira	7	5	6	18
13/set/21	Segunda-feira	10	7	7	24
25/set/21	Sábado	7	-	-	7
07/out/21	Quinta-feira	19	13	6	38
19/out/21	Terça-feira	7	5	5	17
31/out/21	Domingo	13	-	-	13
12/nov/21	Sexta-feira	10	6	6	22
24/nov/21	Quarta-feira	10	5	5	20
06/dez/21	Segunda-feira	11	5	7	23
18/dez/21	Sábado	9	-	-	9
<b>72 edições</b>					



Adotou-se o conceito formações para designar todas as personalidades ou instituições (políticas e extrapolíticas) referidas nas peças que integram a análise.

Assim, na formação Governo foram consideradas todas as peças em que surge(m):

- O Primeiro-ministro;
- O vice-primeiro-ministro;
- Os ministérios, seus ministros;
- As secretárias de Estado e secretários de Estado;
- Os porta-vozes oficiais e outros representantes oficiais do Governo;
- O próprio Governo em abstrato, sem especificar nenhum dos seus representantes/organismos acima especificados;

Relativamente à formação **Autarquias** são consideradas todas as peças em que surge (m):

- Os presidentes de câmaras municipais;
- Os vice-presidentes de câmaras municipais;
- Os vereadores;
- Os presidentes de assembleias municipais;
- Porta-vozes oficiais e outros representantes das Autarquias;
- As próprias autarquias em abstrato, sem especificar nenhum dos seus representantes/organismos acima especificados;

No caso das **formações partidárias**, isto é, os partidos políticos (parlamentares ou extraparlamentares), que integram a análise, foram analisadas todas as peças que referiram:

- Os presidentes dos partidos;
- Os vice-presidentes dos partidos;
- Os secretários-gerais dos partidos;

- Os dirigentes partidários locais, regionais e nacionais;
- Os porta-vozes oficiais dos partidos;
- As juventudes partidárias;
- Os deputados;
- Os militantes;
- Os notáveis e históricos dos partidos;
- As comissões políticas dos partidos;
- Outros órgãos/representantes partidários;
- Os partidos em abstrato, sem especificar nenhum dos seus representantes ou estruturas.

No que diz respeito à formação **Presidência da República**, a análise integra todas as peças que refiram:

- O Presidente da República;
- O Chefe da Casa Civil;
- Os porta-vozes oficiais da Presidência da República;
- Outros representantes da Presidência da República;
- A Presidência da República em abstrato, sem especificar nenhum dos seus representantes.

A referência a pelo menos, uma dessas formações, nas peças dos blocos informativos analisados, bastou para que integrassem a análise do pluralismo político, sendo excluídas da mesma as peças que não lhes façam qualquer referência explícita.

No entanto, e ainda que não tenham sido utilizadas como critérios de seleção das peças analisadas, além das formações acima especificadas, também foram identificadas todas as outras formações referidas.

**FIGURA 3 - FORMAÇÕES INCLUÍDAS NO ACOMPANHAMENTO DA OBSERVÂNCIA DO PLURALISMO POLÍTICO**

<b>Formações incluídas na análise</b>
Presidente da República (PR)
Governo
Autarquias
<b>Partidos políticos representados na Assembleia Nacional (eleitos)</b>
Movimento para a Democracia (MpD)
Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV)
União Caboverdeana Independente e Democrática (UCID)
<b>Formações políticas não representadas na Assembleia Nacional</b>
Partido do Trabalho e da Solidariedade (PTS)
Partido Social Democrático (PSD)
Partido Popular (PP)
Políticos Independentes
<b>Restantes formações políticas e cívicas incluídas na análise</b>
Assembleia Nacional
Sindicatos e trabalhadores
Sociedade civil
Instituições
Empresas
CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa)
PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa)
CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental)
UA (União Africana)
UE (União Europeia)
Outros organismos políticos

Na figura 3 especificam-se, tanto as formações políticas que servem de critério para a seleção das peças consideradas no acompanhamento do pluralismo político, como as restantes (políticas e extrapolíticas) nelas identificadas.

A unidade de análise corresponde à peça, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, tema ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivot.

A análise incide sobre o conteúdo manifesto, isto é, o conteúdo efetivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça.

A técnica utilizada é a análise de conteúdo, a qual permite, complementada por operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS<sup>1</sup>, identificar temáticas atores/personalidades presentes nas peças e outros elementos considerados pertinentes para os objetivos traçados. Por outro lado, a análise permitiu efetuar comparações entre a cobertura mediática dada a cada formação nas edições dos blocos informativos.

Em termos metodológicos, e uma vez que para a ARC importa analisar a representação das formações, tanto do ponto de vista do acesso aos *media*, como das situações em que são apenas alvo de críticas, de forma a poder dar substância aos dados recolhidos, distingue-se entre: 1) a presença das formações – que considera as situações em que surgem em discurso direto ou indireto; 2) as formações enquanto alvo de críticas - que contemplam os casos em que existem acusações e não é dada voz a essas mesmas formações. Significa que apenas são considerados enquanto presenças das formações os casos em que surgem em discurso direto ou indireto ou, sendo alvo de críticas, em que exercem o contraditório.

Considera-se como **presença** o fato de uma peça informativa apresentar um ou mais representantes de uma formação como participantes (diretos ou indiretos) da narrativa, ou quando se trata de uma participação enquanto voz institucional (sem personalização).

Foi, igualmente, analisada a **qualidade** em que as formações intervêm na peça. Podem surgir em discurso direto, a prestar declarações (quem fala), em discurso indireto, onde é apenas referida, ou as suas declarações são citadas (de quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (destinatário ou alvo), ou como alvo de críticas e acusações, em que lhe é conferido espaço para o exercício do contraditório (simultaneamente protagonista e alvo).

Os **representantes** das formações político-partidárias foram, ainda, identificados, de acordo com a função com que foram apresentados na peça (ministro, presidente do

---

<sup>1</sup> Statistical Package for the Social Science

partido, Presidente da República, demais representantes). O indicador reflete apenas a função apresentada na peça jornalística, independentemente de outras funções conhecidas aos representantes.

Foram ainda identificados a **temática e o tema dominante** de cada peça informativa, correspondendo ao tópico que mais se destacou numa dada narrativa. A grelha de classificação combinou temas latos com temas específicos. A regra de aplicação consistiu em utilizar as categorias mais abrangentes, apenas quando o tema dominante da peça não se enquadrasse num tópico específico (por exemplo, uma peça relativa a decisões do Governo para a área da cultura insere-se na categoria *políticas culturais* e não em *ação governativa genérica*).

As peças foram analisadas tendo em conta as **fontes de informação** das mesmas, visando identificar a pessoa, o grupo, a instituição e/ou o documento cuja informação é estruturante e central na construção da peça (fonte de informação principal), assim como o **número de áreas de fontes de informação** ouvidas/consultadas na peça, na tentativa de caracterizar a diversidade de fontes que são selecionadas pelo operador para apresentarem a sua visão dos fatos/acometimentos.

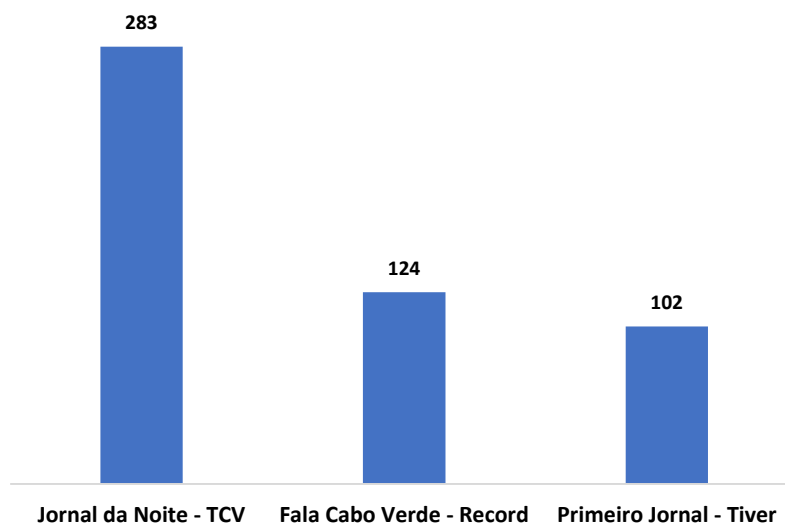
A análise debruçou-se ainda sobre o **ator principal**, isto é, o representante que é mais central e apresenta maior protagonismo na narrativa da peça. Esse protagonismo pode resultar da maior visibilidade dada às suas ações ou declarações, ou do fato de ser objeto central das declarações de outros.

Procurou-se igualmente aferir a existência do **contraditório**. Considerou-se que a peça tinha contraditório sempre que fossem ouvidos os interesses atendíveis, dentro da própria peça, ou numa peça contígua no mesmo bloco informativo. Assim, considera-se que uma peça não teve contraditório se não foram ouvidos os interesses atendíveis. Numa terceira categoria, consideraram-se os casos em que “houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco” por parte do operador, conquanto sem resultado. Entendeu-se por interesses atendíveis o princípio segundo o qual quem critica ou é criticado deve ter igual oportunidade de se pronunciar sobre a matéria ou questão em causa.

### 3- CARACTERIZAÇÃO GERAL

#### Distribuição cronológica e duração das peças analisadas

FIGURA 4 - NÚMERO DE PEÇAS EMITIDAS, POR BLOCO INFORMATIVO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 509; Valores em números absolutos.

Entre os dias da amostra de 2021, foram emitidas e analisadas nos blocos informativos (Jornal da Noite – TCV, Fala Cabo Verde – Record Cabo Verde e o Primeiro Jornal – Tiver) 509 peças noticiosas que identificam as formações políticas consideradas no acompanhamento do pluralismo político-partidário, das quais 283 pelo Jornal da Noite da TCV, 124 pelo Fala Cabo Verde da Record e 102 pelos blocos informativos da Tiver.

Considerando os totais globais, com maior número de peças destaca-se o mês de **outubro** (68), (**figura 1 do Anexo I**), sobretudo à cobertura dos seguintes acontecimentos: medidas do Governo (“Criação do operador nacional de energia“, “Ministro da Defesa anuncia novo programa de cooperação militar com estado de New Hampshire“; “Assinatura de protocolo de cooperação para atribuição de 5 bolsas de mérito e prémios de excelência aos alunos dos cursos nas áreas económicas e sociais das universidades do país”); dedicadas a acontecimentos *Políticos independentes* e protagonistas os *candidatos à Presidência da República* como: “Casimiro de Pina pede voto de confiança aos mindelenses e santantonenses”; “Joaquim Monteiro defende adjudicação de mais meios para a justiça e pede libertação”; “Fernando Delgado promete

influenciar para melhorar condições e equipamentos no setor das pescas”; “Candidato Gilson Alves aposta em jovens para diminuir abstenção”; “JMN promete mobilizar toda a competência da diáspora para colocá-la ao serviço de Cabo Verde”; “Carlos Veiga esteve no Sal onde diz contar com votos da população”; e “Hélio Sanches pede votos dos indecisos”.

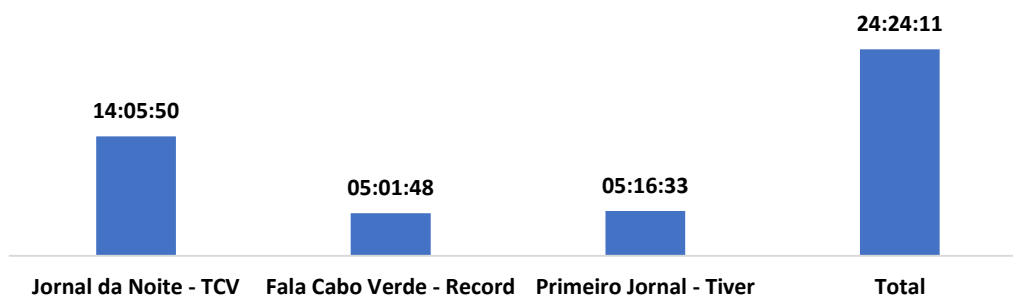
O mês seguinte com maior número de peças, no intervalo de tempo considerado, é **julho** com menos seis peças (62), relacionadas a ocorrências e protagonistas do *Governo, partidos políticos* e das *Autarquias*, como início do debate parlamentar e discussão sobre o novo orçamento retificativo; e ainda, “Deputados dos 3 partidos levantam dúvidas sobre o alcance da nova lei do *Lay off*”; Após conflito, teve o “fumo branco na CMSV com um memorando de entendimento”; e o “Município da Boavista firma acordo com as congêneres de São Domingos e Ribeira Grande de Santiago”.

Em sentido contrário, **abril e agosto** são os meses com menores números absolutos de peças (**figura 1 do Anexo I**), também se debruçaram principalmente sobre as peças das formações *Governo* e/ou das *Autarquias*, como: “Encontro entre Ministra da Justiça e ICIEG concerta haver necessidade de uma especialidade para casos de género”; “Ministro da Saúde visita HAN”; “Primeiro Ministro avalia positivamente a taxa de vacinação na capital do país”; “Francisco Tavares enaltece o papel da comunidade emigrada durante o período da pandemia na ilha da Brava”; e “CMP quer tomar medidas com construção clandestinas”.

Quando analisados individualmente os blocos informativos, verifica-se que no mês **julho** surge o maior número de peças da TCV (39) e na Record 18, enquanto na Tiver aparecem, igualmente, nos meses de **julho** e **setembro** 13 peças.

Nota-se que mantiveram comportamentos equivalentes no que concerne aos meses com menor número de peças. Em todos os três blocos informativos, os meses de **abril** e **agosto** aparecem como aqueles em que apresentam menos peças, Jornal da Noite (14), no Fala Cabo Verde (2) e no Primeiro Jornal (3).

**FIGURA 5 - DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS, POR BLOCO INFORMATIVO**



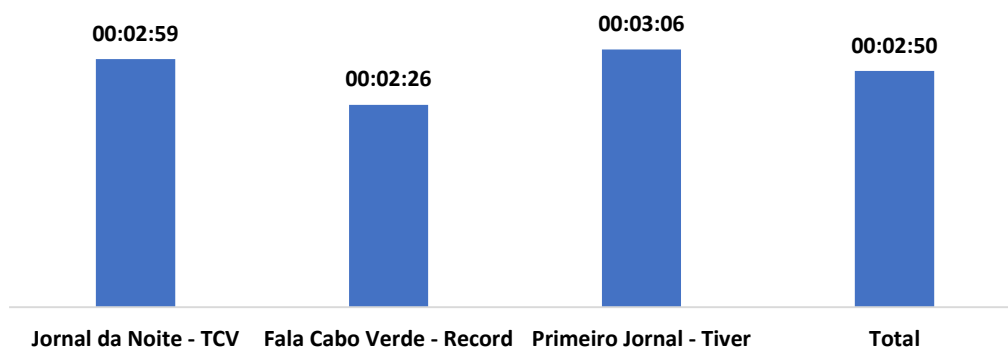
*Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 509; Jornal da Noite = 283; Fala Cabo Verde = 124; Primeiro Jornal = 102. Valores em horas: minutos: segundos.*

No período referente à amostra de 2021, os três noticiários emitiram um total de 24 horas, 24 minutos e 11 segundos, referentes a peças com participação de, pelo menos, um dos protagonistas ou formações político-partidárias.

O bloco informativo do operador público é responsável por cerca de 60%, com um total de 14 horas, 5 minutos e 50 segundos. Segue-se, com 5 horas, 16 minutos e 33 segundos, o Primeiro Jornal da Tiver.

No contexto da monitorização do pluralismo político, regista-se a menor duração total de peças no Fala Cabo Verde da Record (cerca de 15 minutos a menos que o segundo bloco). Apesar disso, este noticiário teve o segundo número maior de peças.

**FIGURA 6 - DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS, POR BLOCO INFORMATIVO**



*Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 509; Jornal da Noite = 283; Fala Cabo Verde = 124; Primeiro Jornal = 102; Valores em horas: minutos: segundos.*



Os três serviços de programas apresentaram cenários diferentes quando analisada a duração média das peças emitidas na amostra.

O Primeiro Jornal - Tiver é aquele que regista maior duração média das peças, 3 minutos e 6 segundos, seguido do Jornal da Noite - TCV, com 2 minutos e 59 segundos acima da duração média do conjunto dos três noticiários (2 minutos e 50 segundos).

O Fala Cabo Verde da Record assinalou a menor duração média de peças, 2 minutos e 26 segundos. O que significa que, além de ter a menor duração total de peças da amostra, estas foram também, senão as mais curtas, pelo menos das mais curtas.

## 4- TRATAMENTO DAS FORMAÇÕES

### Presenças das formações

A análise da mediatização das formações político-partidárias contidas na análise do pluralismo permite concluir que o *Governo* e o *MpD*, em conjunto, ganham destaque nos valores observados nos três jornais analisados: Jornal da Noite (29,2%), Fala Cabo Verde (40%) e Primeiro Jornal (33,7%).

No caso dos *partidos políticos da oposição parlamentar*, a variação de valores entre os serviços de programas é pouco expressiva, cabendo o valor mais elevado ao Jornal da Noite da TCV (9,4%), sendo, no Fala Cabo Verde da Record, o noticiário com menor representação deste conjunto de partidos (4,5%).

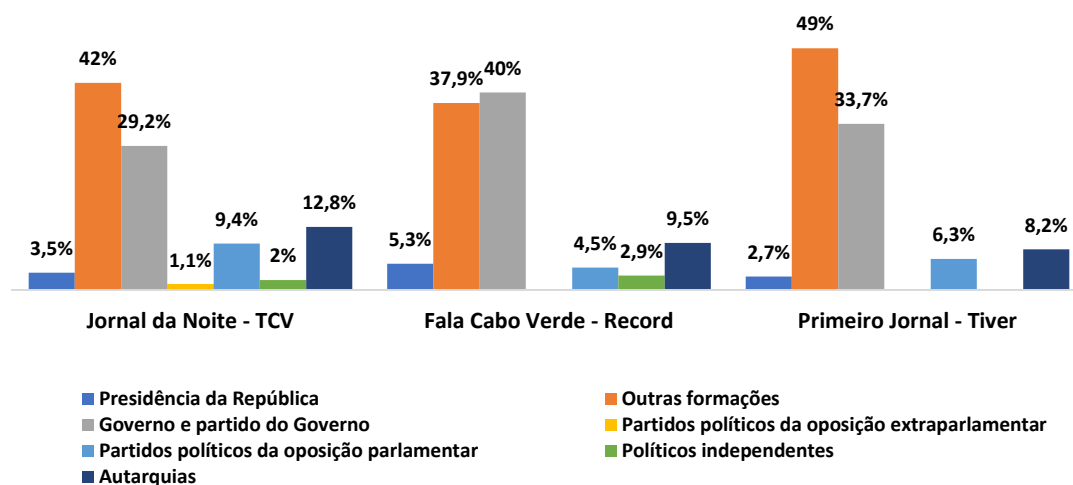
Já as mediatizações dos partidos políticos da oposição extraparlamentar têm uma representação residual e apenas nos blocos informativos da TCV (1,1%). De notar que as presenças registadas na amostra de 2021 referem-se aos três partidos: *Partido do Trabalho e da Solidariedade* (PTS), *Partido Social Democrático* (PSD) e o *Partido Popular* (PP).

As presenças e/ou referências dos *políticos independentes* na amostra analisada foram igualmente residuais e com valores idênticos: têm maior peso no Fala Cabo Verde da Record (2,9%) e (2%) no Jornal da Noite da TCV e estiveram completamente ausentes da cobertura noticiosa realizada pelo telejornal da Tiver.

O conjunto das formações extrapolíticas teve maior representação em todos os blocos informativos analisados, representando 40% de presenças no total das 509 peças; sendo a presença destas formações mais saliente no noticiário da Tiver (49%), seguida do Jornal da Noite, com menos 6 pontos percentuais (*p.p*) (43%) e menos saliente no Fala Cabo Verde (37,9%).

Relativamente às *Autarquias*, estas registaram uma representatividade muito semelhante nos serviços de programas informativos, por ordem decrescente: Jornal da Noite (12,8%), Fala Cabo Verde (9,5%) e Primeiro Jornal (8,2%).

FIGURA 7 - PRESENCAS DO GOVERNO, PARTIDOS POLÍTICOS E OUTRAS FORMAÇÕES, POR BLOCO INFORMATIVO



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 509; total de presenças das formações = 1210 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto). Valores em percentagem.

Ao contrário do conjunto *partidos políticos da oposição parlamentar*, a *Presidência da República* apresenta valores mais expressivos, com presenças/referências nos três blocos informativos, tendo a maior representação no operador privado Fala Cabo Verde (5,3%).

Como se pode ver nas figuras 2, 3 e 4 do Anexo I, ao analisar isoladamente os blocos informativos e as formações político-partidárias consideradas, o *Governo* é a mais presente em todos os blocos informativos.

As presenças das *Outras formações*, nomeadamente *Assembleia Nacional* e restantes formações (extrapolíticas), ou seja, de natureza pública e privada, nacional e internacional, que surgem nas peças em interação ou a criticar os protagonistas político-partidários, destacam-se em todos os telejornais analisados.

De constatar que as presenças das *outras formações* representam cerca de metade das presenças do total das formações em todos os blocos noticiosos analisados.

No Jornal da Noite, a *sociedade civil* e as *autarquias* ocupam a segunda posição, como sendo as formações mais presentes (12,8%, cada). Já os partidos políticos sem

assento parlamentar, a *CPLP*, a *CEDEAO* e a *UE* surgem como as formações menos presentes, com valores abaixo de 1%.

De uma forma geral, no que aos partidos políticos se refere, o maior partido da oposição parlamentar, *PAICV*, regista o maior número de presenças e/ou referências, seguido do partido que suporta o Governo, *MpD*. A *UCID* ocupa a terceira posição.

As *instituições* (10,3%) e as *autarquias* (9,5%) são a segunda e terceira formações mais presentes nas peças do Fala Cabo Verde, elegíveis para a análise do pluralismo político-partidário. Porém, a quarta posição é ocupada em simultâneo pela *sociedade civil* e por *outros organismos políticos* (7,4%, cada).

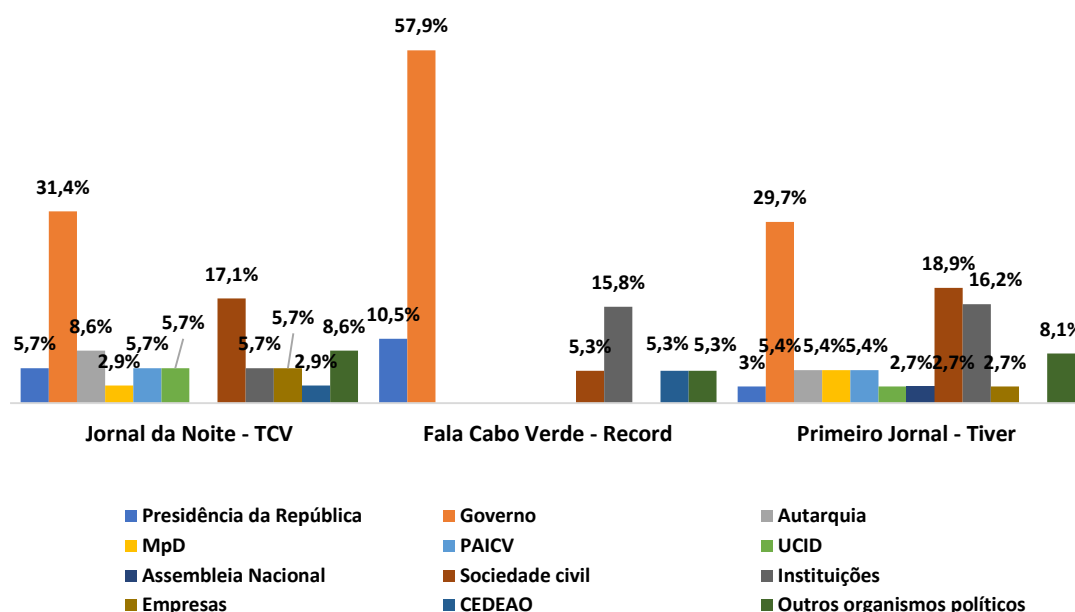
No conjunto das dezoito (18) formações consideradas, as menos representadas são a *Assembleia Nacional*, *PALOP* e *UA*, igualmente com 0,4%.

Por outro lado, os partidos sem assento parlamentar, caso do *PP*, *PTS* e *PSD*, não registaram qualquer presença no Fala Cabo Verde. Já os *políticos independentes* estiveram representados em 2,9% das peças deste serviço noticioso.

Observando exclusivamente o Primeiro Jornal da Tiver, é de se notar que as *instituições* (20,4%) e a *sociedade civil* (14,1%) ocupam, nesta mesma ordem, o segundo e terceiro lugares na lista de formações presentes e/ou referidas nas peças deste bloco informativo privado. O oposto acontece com os partidos com assento parlamentar, tendo pouca representação; entre estes, o *PAICV* destaca-se (3,9%). Os políticos extraparlamentares não surgem neste jornal e o menor peso recai sobre a *UE* (0,4%).

De forma geral, as *outras formações*, que englobam organismos de natureza política não partidária, a par de instituições de natureza pública e privada, bem como os cidadãos, ou seja, todos os restantes elementos sociais organizados e não organizados que não façam parte de organizações partidárias nem do *Governo*, são maioritariamente representadas, de forma transversal a todos os blocos informativos, pela *sociedade civil*, ou seja, cidadãos e membros da sociedade civil organizada, e pelas *instituições*.

**FIGURA 8 - REPRESENTAÇÃO DAS FORMAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS NAS PEÇAS DE ABERTURA, POR BLOCO INFORMATIVO**



Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 509; Número total de peças de abertura emitidas e analisadas = 91; Jornal da Noite = 35; Fala Cabo Verde = 19; Primeiro Jornal = 37.

O indicador *peça de abertura* está associado à relevância conferida à informação, sendo suposto que os critérios de seleção da informação não secundarizam ou ignoram acontecimentos significativos. Isto é, parte-se do princípio que os conteúdos mais importantes abrem os blocos noticiosos.

A formação político-partidária com presença e/ou referência mais constante no conjunto das peças de abertura dos três blocos informativos é o *Governo*.

Observando os blocos informativos individualmente, é possível verificar que o *Governo* é, de forma transversal, a formação com mais presença em peças de abertura, no bloco noticioso da TCV (31,4%), Record (57,9%) e a Tiver (29,7%).

No Jornal da Noite da TCV, as *empresas* ocupam a segunda posição (17,1%), seguidas pela *autarquia* e *outros organismos públicos* (8,6%, cada).

Os partidos da oposição parlamentar *PAICV* e *UCID*, foram as formações partidárias com maior representação nas peças de abertura do Jornal da Noite (ambos com

5,7%). O partido que sustenta o *Governo*, o *MpD*, teve menor peso (2,9%) nas peças que abriram o jornal de horário nobre da TCV.

Já no Fala Cabo Verde, na segunda posição aparecem *instituições* com 15,8% e a *Presidência da República* em terceiro lugar (10,5%). Além dessas formações, houve peças de abertura com representação da *sociedade civil*, da *CEDEAO* e de *outros organismos políticos*, *embora* com menor representatividade, todos com um peso de 5,3%.

No Primeiro Jornal regista-se a maior representatividade da *sociedade civil* e das *instituições* (18,9% e 16,2%) em peças de abertura, ocupando o segundo e terceiro lugar. O maior partido da oposição (*PAICV*) e o partido que sustenta o Governo (*MpD*) registam maior representatividade em peças de abertura deste bloco informativo em relação ao terceiro partido com assento parlamentar (*UCID*).

Os partidos políticos sem assento ou extraparlamentares não registam representatividade em peças de abertura em nenhum dos jornais, assim como os *políticos independentes*.

De evidenciar que o Jornal da Noite e o Primeiro Jornal foram aqueles que tiveram a maior diversidade de formações nas peças de abertura (11 cada). A Record Cabo Verde apresenta um menor número de formações (6).

Ao relacionar as presenças ou referências nas peças de abertura com a qualidade na qual surgem as formações político-partidárias (**figura 5 do Anexo I**), depreende-se que o *Governo* aparece nas peças de abertura dos três noticiários analisados como alvo de críticas e/ou acusações.

Porém, no referente às peças ausentes de críticas ou acusações, a cobertura dos três blocos informativos apresenta comportamentos díspares.

Ainda no que toca ao Jornal da Noite - TCV, a *Presidência da República* é a única que surge principalmente em discurso indireto (73,1%); as presenças do *Governo*, das *autarquias*, dos *partidos políticos* e dos *políticos independentes* prevalecem em discurso direto.

No Fala Cabo Verde - Record, as presenças do *Governo* foram maioritariamente em discurso direto (55,9%), assim como dos *partidos políticos* representados na Casa Parlamentar. Seguindo a tendência a *Presidência da República*, as *autarquias* e os *políticos independentes* predominam em discurso indireto ou mera referência (69,2%, 54,2% e 100%, seguindo a mesma ordem).

O Primeiro Jornal - Tiver segue a mesma tendência da TCV. Com exceção da *Presidência da República* e das *autarquias*, que predominaram em discurso indireto (85,7% e 54,5%, respetivamente), as outras formações prestaram declarações. O *Governo* é apresentado maioritariamente em discurso direto (48,8%), assim como os partidos com assento parlamentar.

Não houve um equilíbrio entre as presenças das formações em discurso direto ou indireto.

FIGURA 9 - FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS EM QUE O GOVERNO ESTEVE PRESENTE, POR BLOCO INFORMATIVO

Formações	Blocos informativos						Total	
	Jornal da Noite - TCV		Fala Cabo Verde - Record		Primeiro Jornal - Tiver			
Presidência da República	13	2,9%	7	3,9%	4	2,0%	24	2,9%
Autarquia	33	7,3%	6	3,3%	8	4,1%	47	5,7%
MpD	14	3,1%	3	1,7%	2	1,0%	19	2,3%
PAICV	14	3,1%	3	1,7%	5	2,5%	22	2,7%
UCID	7	1,5%	1	0,6%	1	0,5%	9	1,1%
Políticos independentes	2	0,4%	1	0,6%	-	-	3	0,4%
Assembleia Nacional	11	2,4%	-	-	3	1,5%	14	1,7%
Sindicatos e trabalhadores	7	1,5%	2	1,1%	4	2,0%	13	1,6%
Sociedade civil	52	11,5%	9	5,0%	28	14,2%	89	10,7%
Instituições	67	14,8%	23	12,8%	43	21,8%	133	16,0%
Empresas	26	5,8%	12	6,7%	13	6,6%	51	6,2%
CPLP	1	0,2%	2	1,1%	-	-	3	0,4%
CEDEAO	3	0,7%	4	2,2%	-	-	7	0,8%
UE	2	0,4%	3	1,7%	1	0,5%	6	0,7%
Outros organismos políticos	32	7,1%	14	7,8%	7	3,6%	53	6,4%

Total de presenças do Governo isolado	13	4,6%	25	28%	8	7%	46	9,3%
Total de peças com presença do Governo	<b>168</b>		<b>90</b>		<b>78</b>		<b>336</b>	
Total de presenças das Formações	<b>284</b>		<b>90</b>		<b>119</b>		<b>493</b>	

*Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 509; Número total de peças emitidas e monitorizadas por bloco informativo: Jornal da Noite = 283; Fala Cabo Verde = 124; Principal Jornal = 102. Total de presença das formações nas peças com Governo = 493; Total de peças com presença do Governo = 336; Total de presenças do Governo isolado = 46; Valores em percentagem e números absolutos. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e PR surge representada na peça em discurso direto ou indireto.*

No âmbito da análise do pluralismo político, importa igualmente analisar a diversidade política existente nas peças em que o *Governo* esteve presente, permitindo dessa forma, verificar se a visibilidade que lhe é dada nos blocos informativos de horário nobre é, ou não, acompanhada da visibilidade de outras formações (políticas e extrapolíticas).

A figura 9 identifica e contabiliza o número de presenças dessas formações nas peças em que o *Governo* também esteve presente, isto é, teve algum protagonismo, sendo excluídas aquelas em que é apenas visado como destinatário ou alvo de críticas e acusações. Em 2021, são 336 as peças com essas características.

Uma medida que pode ser indicativa do grau de visibilidade conferida ao Executivo é o número de peças em que é representado sozinho. São peças em que as ações, atividades e acontecimentos noticiados contemplam apenas o próprio *Governo* e seus representantes. Através da tabela acima apresentada, é possível verificar que o *Governo* foi a única formação presente em cerca de 9,3% (46 das peças dos três serviços de programas). Isto significa que, na maior parte da amostra, a visibilidade dada ao Executivo foi partilhada com a conferida a outras formações políticas e extrapolíticas.

Esta é uma tendência comum aos três serviços de programas, embora no noticiário da Record a representação do *Governo* enquanto única formação presente atinja um valor mais elevado (28%). Estes dados permitem concluir que em 28% das peças não houve um cruzamento de informações, tendo sido o *Governo* a única fonte de informação.



Como já foi possível verificar, no geral, o Executivo quase não foi retratado sozinho nas peças em que esteve presente. Importa, pois, saber que outras formações surgem representadas nessas mesmas peças. Os resultados plasmados na figura 9 demonstram que ambos os tipos de formações, políticas e extrapolíticas, surgem nas peças em que o *Governo* tem presença, embora as mais frequentes sejam as formações com uma natureza extrapolítica.

No conjunto dos blocos noticiosos analisados em 2021, verifica-se uma tendência para que as *instituições* (16%), a *sociedade civil* (10,7%) e os *outros organismos políticos* (6,4%), sejam as formações mais presentes nestas peças. As *instituições* predominam nos três noticiários.

Todas as formações têm uma presença de cerca de 60%; isto é, o valor máximo de representação que uma formação teve em peças em que o *Governo* também está presente.

*Empresas* está entre os quatro tipos de formações mais retratadas em peças com o Executivo, com um peso que oscila entre 5% a 6% nos blocos.

Note-se que o *MpD*, partido que suporta o Governo, e o maior partido da oposição parlamentar (*PAICV*) surgem entre os dez tipos de formações mais presentes nas peças que falam ou dão visibilidade à ação governativa. No entanto, vale destacar a baixa representatividade do *MpD* (2,3%) neste tipo de peças.

No que concerne às formações políticas de forma geral, a visibilidade do *Governo*, nas 336 peças em que esteve presente foi partilhada principalmente com o poder local (que obteve 5,7%).

No entanto, apesar da representatividade do *PAICV* e da *UCID*, no conjunto dos três serviços informativos, a presença dos partidos da oposição parlamentar não chega aos 4%, o que se pode justificar pelo fato de estes partidos surgirem associados ao *Governo* sobretudo em peças que o retratam como alvo/destinatário de acusações e de críticas, as quais não integram o conjunto de peças analisadas na figura 9.

## Qualidade em que intervêm as formações

A variável qualidade identifica o modo de intervenção das formações, que podem surgir em discurso direto, prestando declarações (Quem fala), em discurso indireto, onde são apenas referidas, ou as suas declarações são citadas (De quem se fala), enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório (Destinatário ou alvo), ou onde lhes é conferido espaço para o exercício do contraditório (Simultaneamente protagonista e alvo).

Quando uma formação política é “De quem se fala” significa que foi consultada como fonte de informação. As formações podem assumir a natureza de fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos por eles produzidos, ou que comuniquem o seu ponto de vista.

No ano em análise, no seu conjunto, as formações político-partidárias e extraparlamentares são representadas em discurso direto ou indireto em 94,3% dos casos que integram a amostra.

No caso específico do Jornal da Noite da TCV (**figura 10**), em relação às formações político-partidárias, políticas e cívicas, há predomínio das presenças e/ou referências em que as mesmas surgem na qualidade “*De quem se fala*” (373) ou “*Quem fala*” (324), em relação à proporção de referências em que são alvo de críticas/acusações (32) ou em que se defendem dessas críticas/acusações (10).

No entanto, há que se destacar uma diferença entre as presenças em discurso indireto e aquelas em discurso direto.

O *Governo* e o *MpD*, em conjunto, foram alvo de críticas ou acusações em 9,8% das peças em que participaram, porém, não exerceram o princípio do contraditório na maioria dos casos (8%). Destacam-se claramente as presenças do *MpD* na qualidade de “*Simultaneamente protagonista e alvo*”, isto é, a exercer o contraditório (6,8%), comparativamente às do *Governo* (0,5%).

As duas formações surgem maioritariamente na qualidade de “*Quem fala*” seguido de “*De quem se fala*”.

No caso dos partidos da *oposição parlamentar*, *PAICV* e *UCID*, as peças com presenças em discurso direto (54,9%) diferenciam-se daquelas em discurso indireto ou

mera referência (35,2%), no Jornal da Noite. No entanto, o PAICV aparece como a formação que registou uma maior representatividade em peças com críticas ou acusações por parte de terceiros (12%), tendo exercido o contraditório apenas em metade das mesmas

As presenças dos partidos da *oposição extraparlamentar*, PTS, PSD e PP, nas peças da amostra de 2021 do bloco informativo de horário nobre da TCV foram unicamente em discurso direto “*Quem fala*”.

Nota-se também o destaque para as intervenções em discurso direto dos *políticos independentes* (71%) e das *autarquias* (55%). Todavia, quanto às *autarquias*, verifica-se igualmente presenças em peças com críticas ou acusações a elas direcionadas (10,1%).

No que concerne às presenças da *Presidência da República* registadas na amostra analisada, foram maioritariamente em discurso indireto, ou seja, embora tenha sido consultada como fonte, os seus pontos de vista não foram apresentados por intervenções dos seus representantes (*De quem fala* – 73,1%).

Quanto às restantes formações, foram alvo/destinatário de críticas e acusações apenas em 0,7% das peças, mais concretamente: *instituições* (3,5%) e *empresas* (2,5%), sem que, no entanto, tenham exercido o contraditório.

FIGURA 10 - QUALIDADE EM QUE SURGEM O GOVERNO, PARTIDOS POLÍTICOS E OUTRAS FORMAÇÕES, NO JORNAL DA NOITE

Formações	Jornal da Noite - TCV				
	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Total
Presidência da República	3,8%	-	73,1%	23,1%	100% (26)
<b>Subtotal Presidência da República</b>	<b>3,8%</b>	<b>-</b>	<b>73,1%</b>	<b>23,1%</b>	<b>100% (26)</b>
Governo	7,7%	0,5%	40,7%	51,1%	100% (182)
MpD	9,1%	6,8%	31,8%	52,3%	100% (44)
<b>Subtotal Governo + MpD</b>	<b>8,0%</b>	<b>1,8%</b>	<b>38,9%</b>	<b>51,3%</b>	<b>100% (226)</b>
PAICV	6,0%	6,0%	30%	58%	100% (50)

UCID	4,8%	-	47,6%	48%	100% (21)
<b>Subtotal oposição parlamentar</b>	<b>4,2%</b>	<b>5,6%</b>	<b>35,2%</b>	<b>54,9%</b>	<b>100% (71)</b>
PTS	-	-	-	100%	100% (3)
PSD	-	-	-	100%	100% (2)
PP	-	-	-	100%	100% (3)
<b>Subtotal oposição extraparlamentar</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>100% (8)</b>
Políticos independentes	-	-	28,6%	71%	100% (14)
<b>Subtotal Políticos independentes</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28,6%</b>	<b>71%</b>	<b>100% (14)</b>
Autarquias	8,1%	2,0%	35%	55,0%	100% (99)
<b>Subtotal Autarquias</b>	<b>8,1%</b>	<b>2,0%</b>	<b>35%</b>	<b>55,0%</b>	<b>100% (99)</b>
Assembleia Nacional	-	-	94,1%	5,9%	100% (17)
Sindicatos e trabalhadores	-	-	38,5%	62,0%	100% (13)
Sociedade civil	-	-	44,0%	56%	100% (91)
Instituições	3,3%	-	46,7%	50%	100% (92)
Empresas	2,5%	-	65%	32,5%	100% (40)
CPLP	-	-	50,0%	50,0%	100% (2)
CEDEAO	-	-	50,0%	50,0%	100% (4)
UE	-	-	100%		100% (3)
Outros organismos políticos	-	-	42,0%	59,0%	100% (41)
<b>Subtotal outras formações</b>	<b>0,7%</b>	<b>-</b>	<b>50,5%</b>	<b>48,2%</b>	<b>100% (303)</b>
<b>Total</b>	<b>100% (32)</b>	<b>100% (10)</b>	<b>100% (324)</b>	<b>100% (373)</b>	<b>100% (739)</b>

*Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 283; Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 739 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.*

Todavia, houve uma representação equilibrada entre as intervenções em discurso direto e o indireto (50,5% e 48,2%, respetivamente), com maior destaque para a *Assembleia Nacional* (94,1%), as *empresas* (65%) e a *UE* (100%) na qualidade de “Quem fala”. Por outro lado, as presenças dos *sindicatos e trabalhadores* (62%), *sociedade civil*

(65%), *instituições* (50%) e *outros organismos políticos* são maioritárias como “De quem se fala”.

Já as organizações internacionais *CPLP* e *CEDEAO* registam um equilíbrio entre as intervenções nos dois discursos.

**FIGURA 11 - QUALIDADE EM QUE SURGEM O GOVERNO, PARTIDOS POLÍTICOS E OUTRAS FORMAÇÕES NO FALA CABO VERDE**

Formações	Fala Cabo Verde - Record				
	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Total
Presidência da República	-	-	69,2%	30,8%	100% (13)
<b>Subtotal Presidência da República</b>	-	-	<b>69,2%</b>	<b>31%</b>	<b>100% (13)</b>
Governo	4,3%	-	40%	56%	100% (93)
MpD	-	-	28,6%	71,4%	100% (7)
<b>Subtotal Governo + MpD</b>	<b>4,0%</b>	-	<b>39%</b>	<b>57,0%</b>	<b>100% (100)</b>
PAICV	-	-	28,6%	71%	100% (3)
UCID	-	-	25%	75%	100% (8)
<b>Subtotal oposição parlamentar</b>	-	-	<b>36,4%</b>	<b>63,6%</b>	<b>100% (11)</b>
Autarquias	-	4,2%	54,2%	41,7%	100% (24)
<b>Subtotal Autarquias</b>	-	<b>4,2%</b>	<b>54,2%</b>	<b>41,7%</b>	<b>100% (24)</b>
Assembleia Nacional	-	-	-	100%	100% (1)
Sindicatos e trabalhadores	-	-	25%	75%	100% (4)
Sociedade civil	-	-	55,6%	44,4%	100% (18)
Instituições	-	-	25%	75%	100% (24)
Empresas	-	-	83,3%	16,7%	100% (12)
CPLP	-	-	75%	25%	100% (4)
PALOP	-	-	100%	-	100% (1)
CEDEAO	-	-	40%	60%	100% (5)
UA	-	-	100%	-	100% (1)
UE	-	-	100%	-	100% (3)

Outros organismos políticos	-	-	56%	44%	100% (18)
<b>Subtotal outras formações</b>	-	-	<b>85%</b>	<b>14,5%</b>	<b>100% (55)</b>
<b>Total</b>	<b>100% (4)</b>	<b>100% (1)</b>	<b>100% (115)</b>	<b>100% (83)</b>	<b>100% (203)</b>

Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 124; Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 203 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.

Em 2021, no seu conjunto, as formações políticas e extrapolíticas foram representadas em discurso direto ou indireto em 97,5% (198) dos casos que integram a amostra do bloco noticioso da Record.

O *Governo* e o *MpD*, em conjunto, não foram alvo de qualquer crítica e/ou acusação, em cerca de 96% das peças em que participaram, surgindo na qualidade “*De quem se fala*” e “*Quem fala*”. A maior parte destas presenças (57%) foi através de intervenções em discurso direto (*Quem fala*).

No entanto, o *Governo* foi *destinatário ou alvo* de críticas e/ou acusações por parte de terceiros em 4% das peças em que regista presença, e sem exercer o contraditório.

Seguindo a tendência geral, a totalidade das presenças dos partidos da oposição parlamentar, *PAICV* e *UCID*, foi em peças ausentes de críticas ou acusações dirigidas aos mesmos. No entanto, os dois partidos surgiram principalmente em discurso direto, isto é, prestaram declarações (63,6%).

A *Presidência da República* também esteve presente nas peças sem crítica ou acusação. Verifica-se uma diferença entre as suas presenças em discurso indireto (69,2%) e discurso direto (30,8%).

Contrariamente, as *autarquias* apresentam uma prevalência em discurso indireto (54,2%) e em discurso direto (41,7%). Porém, na amostra de 2021 registou presença na qualidade de “*Simultaneamente protagonista e alvo*”, isto é, foi alvo de crítica ou acusação mas exerceu o contraditório.

Quanto às restantes formações, verifica-se uma total ausência de presenças e/ou referências em peças com críticas ou acusações a elas direcionadas, prevalecendo as intervenções em discurso indireto (85%). O que significa que, na maioria das peças do

Fala Cabo Verde em que marcaram presença, estas formações foram fonte através de depoimentos dos seus representantes, bem como através de documentos e de informações advindas de outros órgãos de comunicação social, principalmente *sociedade civil, instituições, CPLP, PALOP, UA e UE*.

**FIGURA 12 - QUALIDADE EM QUE SURGEM O GOVERNO, PARTIDOS POLÍTICOS E OUTRAS FORMAÇÕES, NO PRIMEIRO JORNAL**

Formações	Primeiro Jornal - Tiver				
	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Total
Presidência da República	-	-	85,7%	14,3%	100% (7)
<b>Subtotal Presidência da República</b>	-	-	<b>85,7%</b>	<b>14,3%</b>	<b>100% (7)</b>
Governo	7,1%	-	44%	48,8%	100% (84)
MpD	-	-	25%	75%	100% (8)
<b>Subtotal Governo + MpD</b>	<b>6,5%</b>	-	<b>42%</b>	<b>51,1%</b>	<b>100% (92)</b>
PAICV	9,1%	-	36%	55%	100% (11)
UCID	-	-	33%	67%	100% (6)
<b>Subtotal oposição parlamentar</b>	<b>5,9%</b>	-	<b>35%</b>	<b>58,8%</b>	<b>100% (17)</b>
Autarquias	4,5%	-	55%	41%	100% (22)
<b>Subtotal Autarquias</b>	<b>4,5%</b>	-	<b>55%</b>	<b>41%</b>	<b>100% (22)</b>
Assembleia Nacional	-	-	100%	-	100% (4)
Sindicatos e trabalhadores	-	-	-	100%	100% (5)
Sociedade civil	-	-	91,7%	8%	100% (36)
Instituições	-	-	63,5%	36,6%	100% (52)
Empresas	-	-	100%	-	100% (16)
UE	-	-	100%	-	100% (1)
Outros organismos políticos	-	-	72,7%	27,3%	100% (11)
<b>Subtotal outras formações</b>	-	-	<b>76%</b>	<b>24%</b>	<b>100% (125)</b>
<b>Total</b>	<b>100% (8)</b>	-	<b>100% (158)</b>	<b>100% (97)</b>	<b>100% (263)</b>

*Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 102; Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 263 (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo). Valores em percentagem.*

Relativamente às formações políticas e extrapolíticas no bloco informativo de horário nobre da Tiver, há um claro predomínio da qualidade “*De quem se fala*” (76%) ou “*Quem fala*” (24%) em relação à percentagem de referências em que são alvo de críticas/acusações, com ou sem o exercício do contraditório (3%).

Entretanto, há que destacar a grande disparidade entre as presenças em discurso indireto e aquelas em discurso direto. Este dado pode ser explicado pelo peso dos órgãos de comunicação como fonte de informação no Primeiro Jornal.

O *Governo* e o *MpD*, em conjunto, não foram alvo de qualquer crítica e/ou acusação em mais de 90% das peças em que participam, surgindo na qualidade “*De quem se fala*” e “*Quem fala*”. A maior parte destas presenças (51,1%) foi através de intervenções em discurso indireto, ou mera referência (*De quem se fala*), contrariando a tendência geral. Somente o Executivo foi alvo de críticas ou acusações (7,1%). Contudo, não se registou o exercício do princípio do contraditório.

Neste serviço de programas da Tiver, a maior parte das presenças dos partidos da *oposição parlamentar* foi em discurso direto (58,8%); isto é, proferiram as suas declarações. O *PAICV* foi a única formação que reúne referências como destinatário/alvo nas peças em que marca presença e sem exercer o contraditório na mesma peça ou mesmo noticiário.

As presenças da *Presidência da República* foram maioritariamente em discurso indireto (85,7%).

Quanto às restantes formações, verifica-se também um realce das peças ausentes de críticas ou acusações a elas direcionadas. Destaque ainda para as intervenções em discurso indireto, sendo que, seis (6) das sete (7) formações registaram presenças, maioritariamente ou exclusivamente, em peças onde foram referidas.



## **Representantes das formações político-partidárias**

A **figura 13**, abaixo apresentada, identifica os representantes de cada formação política nas peças (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

No período de janeiro a dezembro de 2021, verifica-se que, na maior parte das referências feitas às formações político-partidárias, estas não surgem em abstrato, isto é, são representadas por, pelo menos, um ator.

FIGURA 13 - TIPO DE REPRESENTANTE, POR FORMAÇÃO E POR BLOCO INFORMATIVO

Formações	Tipo de representante	Blocos Informativo			
		Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - Tiver	Total
Presidência da República	Presidente da República	100%	100%	100%	<b>100%</b>
	<b>Total</b>	<b>100% (26)</b>	<b>100% (13)</b>	<b>100% (7)</b>	<b>100% (46)</b>
Governo	Ministros	35,2%	36%	34,5%	<b>35,1%</b>
	Primeiro-ministro	23,6%	22%	27,4%	<b>24,0%</b>
	Vice-Primeiro-ministro	4,9%	3%	8,3%	<b>5,3%</b>
	Secretários de Estado	4,9%	4,3%	7,1%	<b>5,3%</b>
	Porta-vozes do Governo nacional	0,5%	-	-	<b>0,3%</b>
	Outros atores da área política nacional	0,5%	-	-	<b>0,3%</b>
	Sem representante personalizado	30,8%	36%	22,6%	<b>30,1%</b>
	<b>Total</b>	<b>100% (182)</b>	<b>100% (93)</b>	<b>100% (84)</b>	<b>100% (359)</b>
Autarquias	Presidentes de Câmara	56,6%	54%	54,5%	<b>55,9%</b>
	Vereadores	15,2%	13%	13,6%	<b>14,5%</b>
	Outros atores da área política nacional	4,0%	4%	-	<b>3,4%</b>
	Funcionários de autarquias	2,0%	4%	-	<b>2,1%</b>
	Deputados e líderes de bancadas municipais	-	-	9,1%	<b>1,4%</b>
	Sem representante personalizado	22,2%	25%	22,7%	<b>22,8%</b>

	<b>Total</b>	<b>100% (99)</b>	<b>100% (24)</b>	<b>100% (22)</b>	<b>100% (145)</b>
MpD	Deputados e líderes parlamentares	27,3%	86%	62,5%	<b>39,0%</b>
	Deputados e líderes de bancadas municipais	34,1%	14%	-	<b>27,1%</b>
	Cabeças de lista/candidatos	2,3%	-	12,5%	<b>3,4%</b>
	Presidentes dos partidos	2,3%	-	-	<b>1,7%</b>
	Secretário-geral do partido	2,3%	-	-	<b>1,7%</b>
	Porta-vozes de partidos políticos	-	-	12,5%	<b>1,7%</b>
	Sem referência a função	2,3%	-	-	<b>1,7%</b>
	Sem representante personalizado	29,5%	-	12,5%	<b>23,7%</b>
	<b>Total</b>	<b>100% (44)</b>	<b>100% (7)</b>	<b>100% (8)</b>	<b>100% (59)</b>
PAICV	Deputados e líderes parlamentares	32%	86%	54,5%	<b>41,2%</b>
	Deputados e líderes de bancadas municipais	26%	14%	-	<b>20,6%</b>
	Dirigentes partidários locais, regionais e nacionais	8,0%	-	-	<b>5,9%</b>
	Presidentes dos partidos	4,0%	-	-	<b>2,9%</b>
	Secretário-geral do partido	2,0%	-	-	<b>1,5%</b>
	Cabeças de lista/candidatos	2,0%	-	-	<b>1,5%</b>
	Membros das listas/mandatários das candidaturas	-	-	9,1%	<b>1,5%</b>
	Outros atores da área política nacional	2,0%	-	-	<b>1,5%</b>
	Sem referência a função	4,0%	-	-	<b>2,9%</b>

	Sem representante personalizado	20%	-	36,4%	<b>20,6%</b>
	<b>Total</b>	<b>100% (50)</b>	<b>100% (7)</b>	<b>100% (11)</b>	<b>100% (68)</b>
UCID	Deputados e líderes parlamentares	38,1%	50%	66,7%	<b>45,2%</b>
	Presidentes dos partidos	14,3%	50%	-	<b>16,1%</b>
	Deputados e líderes de bancadas municipais	14,3%	-	-	<b>9,7%</b>
	Cabeças de lista/candidatos	4,8%	-	16,7%	<b>6,5%</b>
	Sem referência a função	4,8%	-	-	<b>3,2%</b>
	Sem representante personalizado	23,8%	-	16,7%	<b>19,4%</b>
	<b>Total</b>	<b>100% (21)</b>	<b>100% (4)</b>	<b>100% (6)</b>	<b>100% (31)</b>
PTS	Presidentes dos partidos	66,7%	-	-	<b>66,7%</b>
	Sem referência a função	33,3%	-	-	<b>33,3%</b>
	<b>Total</b>	<b>100% (3)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100% (3)</b>
PSD	Presidentes dos partidos	100%	-	-	<b>100%</b>
	<b>Total</b>	<b>100% (2)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100% (2)</b>
PP	Presidentes dos partidos	66,7%	-	-	<b>66,7%</b>
	Sem referência a função	33,3%	-	-	<b>33,3%</b>
	<b>Total</b>	<b>100% (3)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100% (3)</b>
Políticos independentes	Cabeças de lista/candidatos	92,9%	100%	-	<b>95,2%</b>
	Deputados e líderes de bancadas municipais	7,1%	-	-	<b>4,8%</b>

	<b>Total</b>	<b>100% (14)</b>	<b>100% (1)</b>	<b>-</b>	<b>100% (15)</b>
Assembleia Nacional	Presidente da Assembleia Nacional	23,5%	100%	25%	<b>27,3%</b>
	Deputados e líderes parlamentares	29,4%	-	25%	<b>27,3%</b>
	Sem representante personalizado	47,1%	-	50%	<b>45,5%</b>
	<b>Total</b>	<b>100% (17)</b>	<b>100% (1)</b>	<b>100% 42)</b>	<b>100% (22)</b>

*Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 509; Total de presenças das formações em que se aplica a variável tipo de representante no Jornal da Noite = 448; Total de presenças das formações em que se aplica a variável tipo de representante no Fala Cabo Verde = 149; Total de presenças das formações em que se aplica a variável tipo de representante no Primeiro Jornal = 180; (variável de resposta múltipla; contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo).*

Tendência comum aos três noticiários analisados é o fato de, em 70% das referências que fizeram ao *Governo* o mesmo ter sido referido de forma personalizada, isto é, identificando-se pelo menos um dos seus representantes.

Em concreto, isso aconteceu em 69,2% das peças do Jornal da Noite em que o executivo liderado por Ulisses Correia e Silva foi referido, em 64% das peças do Fala Cabo Verde, com referências ao *Governo* e em 77,4% das peças do Primeiro Jornal.

O Executivo e o partido que o sustenta são destacadamente aqueles com a maior percentagem de peças em que não é especificado nenhum representante (*Governo* – 30,1%/*MpD* – 23,7%). Na TCV (30,8% e 29,5%) e, na Record, somente o *Governo* é representado com 36%; porém na Tiver o *PAICV* tem o maior peso de referências abstratas (36,4%).

No caso específico da *Assembleia Nacional*, merece destaque o fato de as presenças abstratas rondarem os 45% em dois dos serviços de programas analisados, chegando mesmo a ultrapassar o peso individual das outras categorias, e a partilhar o primeiro lugar, tanto na TCV (47,1%) como na Tiver (50%).

A UCID, a terceira formação parlamentar, é o partido com menos referências sem representante personalizado (19,4%).

Convém ter presente que os partidos da oposição extraparlamentar (*PTS*, *PSD* e *PP*) só contabilizaram presenças em peças em análise onde foram feitas referências a seus representantes e somente no Jornal da Noite - TCV.

No conjunto dos três canais, não é referido nenhum representante em 22,8% das peças em que são nomeadas as *autarquias*, valor obtido através de uma distribuição muito semelhante entre os canais em análise, com um mínimo de 22,2% no Jornal da Noite (TCV) e um máximo de 25% no Jornal das 19h30 (Record).

No geral, os representantes do Governo mais destacados na cobertura jornalística foram aqueles que ocupam os lugares de maior responsabilidade na respetiva hierarquia. O Executivo surgiu maioritariamente representado pelos ministros das diferentes pastas e pelo Primeiro Ministro, Ulisses Correia e Silva. Os ministros têm uma maior

representatividade no Fala Cabo Verde – Record (36%), enquanto o Primeiro Ministro apresenta valores mais salientes no Primeiro Jornal - Tiver (27,4%).

Nos partidos com representação parlamentar, em termos genéricos, observa-se que os deputados e líderes parlamentares foram os representantes com maior visibilidade.

No *MpD*, esta categoria se destaca na Record e na Tiver (86% e 62,5%), seguida de *deputados e líderes de bancadas municipais* (34,1% - TCV e 14% - Record). Já na Tiver, os *cabeças de lista/candidatos e porta-vozes de partidos políticos*, com igualmente 12,5%.

No que se refere ao *PAICV*, *deputados e líderes parlamentares* sobressai nos três blocos informativos, com uma maior representatividade no Fala Cabo Verde (86%) e menor no Jornal da Noite (32%).

Os *deputados e líderes de bancadas municipais* são o segundo grupo mais representado nas peças com presença ou referência ao maior partido da oposição. Posição justificada essencialmente pela representatividade no Jornal das 20 horas da TCV (26%).

Em relação à UCID, os *deputados e líderes parlamentares* é também o representante partidário que mais se evidencia nas peças com presença deste partido da oposição parlamentar nos três telejornais. Os deputados nacionais são quem representa o partido em 66,7% das peças do Primeiro Jornal, enquanto o líder da UCID é quem o faz em 50% das peças do Fala Cabo Verde em que marca presença.

A representação dos partidos da oposição extraparlamentar também ficou a cargo dos respetivos presidentes; no entanto o PTS e PP também tinham sido representados pelo *sem referência a função* (33,3%, cada), apenas na TCV.

Já os *políticos independentes* foram representados essencialmente pelos *cabeças de lista/candidatos* (92,9% - TCV, 100% - Record), embora no Jornal da Noite uma pequena parcela tenha sido representada pelos *deputados e líderes de bancadas municipais* (7,1%).

Dos representantes da Presidência da República, o *Presidente da República* foi unicamente aquele que obteve visibilidade, enquanto que, no que à Assembleia Nacional se refere, há uma inversão desta ordem: as presenças da Assembleia Nacional foram

maioritariamente representadas de forma abstrata, sem um representante personalizado, com exceção do que acontece no Fala Cabo Verde, em que o *Presidente da Assembleia Nacional* obteve 100%.

Os três blocos noticiosos apresentam comportamentos muito semelhantes no que concerne às autarquias. Estas foram representadas essencialmente pelos *presidentes de câmara*, seguido dos *vereadores*, embora as duas categorias tenham tido maior realce no Jornal da Noite – TCV (56,6% e 15,2%).



## 5- DADOS DE CONTEXTO

### Temáticas da informação

Este ponto faz sobressair as principais conclusões e tendências relativas às grandes temáticas das peças dos noticiários da TCV, Record e Tiver, que integram a verificação do pluralismo político na informação diária em 2021. Essas conclusões e tendências irão procurar diferenciar, sempre que se justifique, as especificidades das temáticas e dos temas cobertos por cada um dos serviços de programas.

Serão apresentados resultados em relação às principais temáticas abordadas nas peças analisadas, isto é, aqueles que marcaram o seu enfoque. Por exemplo, numa peça em que se tenha desenvolvido um assunto relacionado com política e outro com economia, foi considerado na análise apenas aquele assunto que mais se destacou.

Para avaliar o destaque do assunto, recorreu-se à combinação de um conjunto de critérios: referência no oráculo do *pivot* quando introduz a peça; destaque em promoções feitas no alinhamento do noticiário em que a peça é emitida; e enfoque na construção da narrativa da peça.

FIGURA 14 - TEMÁTICAS DOMINANTES DAS PEÇAS, POR BLOCO INFORMATIVO

Temática dominante	Blocos informativos			Total
	Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - Tiver	
Política nacional	47,7%	52%	50%	49,3%
Política internacional	7,4%	8,1%	7,8%	7,7%
Economia, finanças e negócios	5,3%	10,5%	6,9%	6,9%
Saúde e ação social	5,3%	5,6%	5,9%	5,5%
Sociedade	4,6%	5,6%	2%	4,3%
Educação	2,8%	4,8%	5,9%	3,9%
Cultura	6,7%	-	1%	3,9%
Urbanismo	4,6%	2,4%	2%	3,5%
Ambiente	2,8%	4,8%	2,9%	3,3%

Ordem interna	2,8%	0,8%	6,9%	3,1%
Relações laborais	3,2%	1,6%	4,9%	3,1%
Sistema judicial	1,4%	0,8%	2%	1,4%
Desporto	2,5%	-	-	1,4%
Ciência e tecnologia	0,7%	1,6%	1%	1,0%
Comunicação	1,1%	-	-	0,6%
População	0,4%	0,8%	-	0,4%
Crença e religião	0,7%	-	-	0,4%
Vida social	-	-	1%	0,2%
<b>Total</b>	<b>100% (283)</b>	<b>100% (124)</b>	<b>100% (102)</b>	<b>100% (509)</b>

*Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 509; Valores em percentagem.*

Partindo de uma classificação dos assuntos noticiados nas peças, com base na tipologia de 18 temáticas, concluiu-se que a *política nacional* é a área temática que se destaca claramente em relação às restantes, conforme se pode ver na figura acima, de forma relativamente expectável (49,3%). Mesmo quando este é analisado individualmente nos três blocos informativos, é a que mais sobressai. As matérias referentes aos acontecimentos e problemáticas dessa temática envolvem diretamente os organismos políticos do país, nomeadamente através da cobertura informativa da sua agenda de atividades.

Como segunda temática dominante, surge a *política internacional*, porém com uma representatividade muito inferior à primeira (7,7%).

A disseminação dos **temas dominantes (figura 6 do Anexo I)** da temática *política nacional* pelos três blocos informativos revelou baixo peso entre as categorias, tendo como destaque de *atividades de autarquias* (10,8%), *ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas* (4,1%), *atividades da Assembleia Nacional* (3,7%) e *atividades do Governo* (3,3%), nas peças com presença e/ou referência a, pelo menos, uma formação político-partidária.

Uma distribuição destes quatro temas dominantes demonstra que atividades *de autarquias*, de forma transversal, é o tema mais abordado nos três noticiários analisados:

maior destaque no Jornal da Noite (11,3%), Fala Cabo Verde (9,8%) e o Primeiro Jornal (10,8%).

A relevância desta temática deve-se essencialmente à cobertura das ações e atividades dos municípios: “Aprovado o OE orçado em 3 milhões de contos”; “Câmara Municipal esclarece paralisação das obras PRRA”; “Aprovada a transferência de terrenos e moradias de Pedra de Lume para Turinvest no Sal”; “Câmara Municipal de Santa Maria submete ao programa de apoio à habitação jovem, refuta acusação da oposição dizendo que é uma oposição que não traz ideias e sim critica”; e “Fumo Branco na Câmara Municipal de São Vicente com um memorando de entendimento”.

Inseridos na segunda temática dominante, o predomínio na *política internacional* é do tema *cooperação e ajuda humanitária* (2,6%), seguido de *relações diplomáticas*, com menos 0,2 pontos percentuais (*p.p.*).

A *economia, finanças e negócios* (6,9%) representa a terceira temática dominante, da qual a *agricultura, pesca e pecuária, turismo e atividades de organizações económicas* apresentam os maiores valores (1%).

A cobertura *saúde e ação social* teve prevalência na categoria *práticas médicas* (2,6%) e *epidemia/pandemia* (2,2%) de forma geral; analisando os blocos individualmente destaca-se entre todos os temas com peso análogo.

Dos temas considerados na análise, é de se assinalar, ainda que, em termos globais, *comunicação, população, crença e religião e vida social* surgem como aquelas com menor cobertura na amostra do pluralismo político-partidário, no conjunto total dos blocos informativos, com valores inferiores a 1% (**figura 6 do Anexo I**).

### **Fontes de informação**

Considera-se que as fontes de informação, na medida em que são apresentadas como a origem da matéria que é noticiada, são elementos essenciais para contextualizar o pluralismo político. A partir da identificação de quais as formações, políticas e não políticas, que são identificadas como fontes de informação, é possível, em parte, avaliar

o pluralismo e a diversidade existentes no acesso dessas formações às edições dos telejornais diários.

Na forma como a análise foi construída, optou-se por identificar apenas a principal fonte de informação referida em cada peça. Naquelas em que foi identificada apenas uma fonte, esta foi considerada dominante. Para distinguir a fonte principal, utilizou-se uma combinação de critérios: número de declarações/citações identificadas; citação da fonte de informação no oráculo do *pivot*; número de fontes de informação ligadas ao mesmo tipo de formações (ex: vários cidadãos presentes numa manifestação).

Assim, para se ter uma visão global em relação à forma como é atribuída a origem da informação noticiada, a primeira conclusão a evidenciar é a esmagadora maioria das peças dos telejornais de horário nobre, na amostra de 2021, identificar pelo menos uma fonte de informação. Em concreto, isso aconteceu em 99,9% dos conteúdos dos noticiários do ano em análise que se aplica a variável fonte de informação (508 peças).

Essa conclusão, verificável em todos os três serviços noticiosos, pode indiciar que estes manifestaram preocupação com o cumprimento do rigor informativo (outra obrigação dos *media* regulados pela ARC) dos conteúdos emitidos, ao tornar explícita, junto do público, a origem de toda a informação, ou pelo menos de parte dessa informação.

Assim as peças sem menção à origem da informação são residuais: correspondentes a 1,6% do total, distribuídas por ordem decrescente, 1,1% (TCV, 2% (Record) e 2,4% na Tiver.

FIGURA 15 - FONTES DE INFORMAÇÃO PRINCIPAIS, POR BLOCO INFORMATIVO

Fonte principal	Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - Tiver	Total
Governo	31,9%	37,9%	45,1%	36%
Autarquias	13,5%	9,7%	7,8%	11,4%
Partidos políticos da oposição parlamentar	7,1%	3,2%	3,9%	5,5%
Restantes organismos públicos	3,2%	5,6%	3,9%	3,9%
Candidaturas presidenciais	3,2%	5,6%	-	3,1%

Presidência da República	2,5%	4,0%	2,0%	2,8%
Partido(s) do Governo	2,1%	0,8%	2,9%	2,0%
Candidaturas partidárias	2,1%	-	1,0%	1,4%
Assembleia Nacional	0,7%	0,8%	1,0%	0,8%
Partidos políticos extraparlamentares	0,7%	-	-	0,4%
Associações de municípios	0,7%	-	-	0,4%
Organismos de regulação/fiscalização	0,4%	-	1,0%	0,4%
<b>Comunidade internacional</b>	4,3%	5,6%	1,0%	3,9%
<b>Fonte extrapolítico</b>	26,6%	24,2%	28,4%	26,4%
<b>Informação não atribuída</b>	1,1%	2,4%	2,0%	1,6%
<b>Total</b>	<b>100% (282)</b>	<b>100% (124)</b>	<b>100% (102)</b>	<b>100% (508)</b>

*Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 509; Total de peças em que se aplica a variável número de áreas de fontes de informação = 508; Valores em percentagem.*

No que respeita à origem das fontes, no conjunto dos três canais, 68,1% das peças apresentam como fonte principal, instituições, pessoas e/ou documentos da *política nacional*. Esta repartição é ligeiramente mais acentuada na Tiver e na TCV, em que as peças com fontes principais da *política nacional* atingem 68,6% e 68,1%, respetivamente, e na Record, 67,7%. Portanto, as fontes extrapolíticas foram 26,4%, também com nuances semelhantes entre os telejornais de horário nobre analisados.

Se tivermos em conta os critérios que estão na base da seleção de peças que integram a análise do pluralismo político, é fácil compreender por que razão este é um resultado que é, no mínimo, esperado. Recorde-se que apenas são analisadas as peças em que estão explicitamente referidos o *Governo*, as *autarquias*, os *partidos políticos* (com e sem assento parlamentar), os *políticos independentes* e a *Presidência da República*. Parte-se da hipótese de que em peças que são propositadamente selecionadas para análise por referirem essas formações, a probabilidade de serem consultadas formações políticas como fonte dominante é, à partida, teoricamente superior.

Dentro da *política nacional* destacam-se as peças com presença de fontes governamentais (36%), das *autarquias* (11,4%) e, em terceiro lugar, as ligadas aos *partidos da oposição parlamentar* (5,5%). Esta mesma ordem se repete quando

analisadas as fontes dominantes das peças do Jornal da Noite – TCV e do Primeiro Jornal – Tiver (**figura 7 do Anexo I**).

Embora o *Governo* e as *autarquias* sejam também as fontes principais que mais sobressaem na Record, quem ocupou a terceira posição nesse bloco foram as *candidaturas presidenciais* e *restantes organismos políticos*, ambas com 5,9%.

A segunda grande categoria de fontes que se destacam nas peças elegíveis para a análise do pluralismo é *comunicação* (**figura 7 do Anexo I**), mais concretamente, na Tiver (14,7% - 15 peças), seguidas de Record (8,9% - 11 peças) e por último a TCV (2,1% - 6 peças). Isto significa que grande parte das informações difundidas nos blocos informativos dos serviços de programa privado não foram obtidas em primeira mão, mas sim retiradas de outros *órgãos de comunicação social*.

Ainda que presentes num número mais reduzido de peças, as fontes extrapolíticas apresentam uma diversidade superior à das fontes políticas (36 distribuídas por 12 áreas), com destaque para os *órgãos de comunicação social*, *representantes de Estado e de Governo*, *representações sindicais* e *artistas e outros criadores* (**figura 7 do Anexo I**).

### **Número de áreas de fontes de informação**

A contabilização do número de formações políticas ou outras organizações consultadas nas peças é outra análise para avaliar o cumprimento do pluralismo político.

A variável *número de áreas de fontes de informação* identifica o número formações (presentes ou citadas), na tentativa de caracterizar a multiplicidade de áreas de fontes de informação que são selecionadas pelo serviço de programas para apresentarem a sua visão dos fatos e acontecimentos.

É relevante evocar para o fato de esta análise, que cruza dados sobre as fontes principais e o número de áreas, só ter sido aplicada, obviamente, às peças em que foram identificadas fontes de informação. Isto significa que ficaram excluídos da análise os comentários/espacos de opinião existentes dentro das edições dos noticiários, bem como as peças em que não é explicitada a origem da informação.

A figura 16 apresenta a distribuição dos dois tipos de fontes de informação principais, as da política nacional e as das restantes áreas, pelo seu número: *proveniência única* ou *proveniência múltipla*.

**FIGURA 16 - NÚMERO DE ÁREAS DE FONTES DE INFORMAÇÃO CENTRADAS EM FONTES POLÍTICAS NACIONAIS E DAS RESTANTES ÁREAS, POR BLOCO INFORMATIVO**

<b>Jornal da Noite - TCV</b>			
<b>Fonte principal</b>	<b>Proveniência única</b>	<b>Proveniência múltipla</b>	<b>Total</b>
Fontes da política nacional	69,3%	30,7%	100% (192)
Fontes das restantes áreas	54%	46%	100% (87)
<b>Total</b>	<b>64,5% (180)</b>	<b>35,5% (99)</b>	<b>100% (279)</b>
<b>Fala Cabo Verde - Record</b>			
	<b>Proveniência única</b>	<b>Proveniência múltipla</b>	<b>Total</b>
Fontes da política nacional	75%	25%	100% (84)
Fontes das restantes áreas	70,3%	29,7%	100% (37)
<b>Total</b>	<b>73,6% (89)</b>	<b>26,4% (32)</b>	<b>100% (121)</b>
<b>Primeiro Jornal - Tiver</b>			
<b>Fonte principal</b>	<b>Proveniência única</b>	<b>Proveniência múltipla</b>	<b>Total</b>
Fontes da política nacional	72,9%	27%	100% (70)
Fontes das restantes áreas	73,3%	26,7%	100% (30)
<b>Total</b>	<b>73% (73)</b>	<b>27% (27)</b>	<b>100% (100)</b>
<b>Total</b>	<b>68,4% (342)</b>	<b>31,6% (158)</b>	<b>100% (500)</b>

*Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 509; Total de peças com fonte identificada no Jornal da Noite = 279; Total de peças com fonte identificada no Fala Cabo Verde = 121; Total de peças com fonte identificada no Primeiro Jornal = 100. Valores em percentagem.*

Percebe-se que um maior número de peças dos noticiários que citam mais do que uma fonte de informação pode indiciar uma diversidade mais elevada de origens destes conteúdos.

Quase 70% das peças com fonte identificada (342) tiveram origem numa única fonte de informação (*proveniência única*); essa tendência é presente nos três blocos analisados, no Jornal das 20h00 da TCV (64,5%), das 19h30 da Record (73,6%) e no das 19h00 da Tiver (73%).

Os resultados evidenciam as seguintes tendências sobre as fontes políticas nacionais: no Jornal da Noite da TCV e no Fala Cabo Verde – Record. E de forma mais saliente, na TCV com 74% das peças, a fonte principal da *política nacional* é fonte única (*proveniência única*), conforme a **figura 8 Anexo I**.

O contrário se dá em relação ao Primeiro Jornal – Tiver, em que 70,4% das peças têm como fonte de informação principal da *política nacional* a *proveniência múltipla* ().

O noticiário da TCV é o que mais centra a cobertura *das restantes áreas* em várias fontes de informação (46%).

Os resultados da distribuição das fontes de informação principal da *política nacional* pelas categorias de números de áreas de fontes (**figura 8 Anexo I**) permitem concluir que:

Sobretudo nos blocos da Record (38,2%) e da Tiver (50,7%), quando a fonte principal é de proveniência única, é o *Governo*, isto é, há uma propensão para que as peças em que o Governo é a fonte principal não refiram informação proveniente de outras fontes. Embora no Jornal da Noite da TCV seja maioritária, vale ressaltar que existe uma disparidade entre a percentagem de peças em que o Governo é a fonte dominante, quer quando o Executivo é a única fonte consultada (29,4%), quer naquelas em que são referidas outras fontes de informação (37,4%) (**Figura 8 do Anexo I**).

A segunda posição é ocupada pelas *autarquias*, que se destaca na origem da informação relatada; as declarações/citações dos seus representantes como *fonte única* são transversais a todos os jornais, com destaque para a TCV (16,1%).



Ainda com destaque para a fonte de proveniência única, no Fala Cabo Verde e no Primeiro Jornal, esta categoria é a terceira representada pelas consultas a outros órgãos de comunicação (12,4% e 17,8%, respetivamente).

A categoria coletiva dos *partidos políticos da oposição parlamentar* é a terceira fonte de *proveniência única* no bloco informativo da TCV (9,4%), tendo no Jornal Fala Cabo Verde da Record e no Primeiro Jornal da Tiver, uma representação diminuta (1,1% e 2,7%, respetivamente).

Contrariamente, o partido do Governo (*MpD*) é a única fonte num número residual de peças, no Jornal da Noite (2,8%) e com menos 0,1 ponto percentual no Jornal das 22 Horas da Tiver, mas, mesmo assim, superior à representatividade dos *partidos políticos extraparlamentares*, que quase não surgem como fonte, sendo a única fonte na peça do Jornal da Noite (1,1%).

Em todas as peças da Record em que a *Presidência da República* foi a fonte principal foi unicamente de uma só origem da informação (5,6%), e sobretudo na TCV como proveniência única (2,8%).

De notar ainda, que as fontes da *Assembleia Nacional* foram, em todos os blocos, de uma única origem, embora com pequenas presenças.

Nas peças em que há consulta de mais de uma categoria de fontes (*Proveniência múltipla*), a principal continua a ser o *Governo*, nos três blocos de horário nobre.

Por sua vez, nas peças em que as *autarquias* se destacam como origem da informação relatada, as declarações/citações dos seus representantes são essencialmente apresentadas em conjunto com as de outras fontes de informação, o que se acentua sobretudo no Jornal da Noite (9,1%).

No entanto, no Fala Cabo Verde e Primeiro Jornal, são remotas a diferença entre as presenças do poder local como fonte única e como uma entre várias fontes consultadas (6,3% e 3,7%, respetivamente).

A *Presidência da República* no Primeiro Jornal da Tiver deu-se também o contrário, surgindo apenas como *proveniência múltipla* (7,4%). Seguem esta mesma

tendência as restantes formações políticas nacionais (como *associações de municípios e restantes organismos públicos*).

Já os *organismos de regulação/fiscalização, candidaturas partidárias e as candidaturas presidenciais* seguiram a tendência geral, onde foram identificadas como as responsáveis pela informação relatada nos noticiários; surgem como fonte destacada quase sempre em peças construídas com base em apenas uma fonte de informação.

Já as *fontes políticas internacionais* têm maior relevância no Jornal da Record, tendo as presenças de fontes de *proveniência única* (4,5%) e *múltipla* (9,4%).

No que concerne às *fontes extrapolíticas*, os blocos informativos apresentam comportamentos díspares. Enquanto no noticiário da TCV e Record marcaram presença principalmente em peças em que são a única fonte de informação, no da Tiver verifica-se o inverso (*Proveniência múltipla*).

Conclui-se que, na amostra do pluralismo político de 2021, os jornais de horário nobre consultam sobretudo fontes de informação principais de uma única proveniência, consideradas todas as categorias (não só as da política nacional) (**figura 8 do Anexo I**).

### **Protagonistas da informação**

Além das grandes temáticas noticiadas e das principais fontes de informação que são utilizadas para construir as peças, outro elemento que certamente contribui para avaliar o pluralismo político representado nos noticiários é a identificação dos representantes, políticos e não políticos, que são apresentados como protagonistas da informação; isto é, as personalidades a quem é dada maior visibilidade, quer porque têm tempo de antena, quer porque são centrais nas declarações de outros, ou na narrativa do próprio serviço de programas.

O primeiro resultado é que a maioria das peças é personificada, em todos os blocos de horário nobre dos três serviços de programas generalistas. Só um grupo de 18 peças não é personificado em algum ator. O relato abstrato de eventos ou problemáticas sem evidenciar pessoas corresponde a cerca de 3,5% da amostra.

À semelhança do que se verificou na fonte de informação, dos dados presentes na **figura 17**, abaixo, destaca-se também a conclusão de que, na maior parte das peças que apresentam protagonistas, esse protagonismo foi dado a agentes políticos, o que se verificou em todos os noticiários.

Em 26,7% das peças analisadas, os atores que mais se destacaram pertenciam a formações não políticas, enquanto nas restantes 72,5% os atores principais da narrativa jornalística pertenciam à área política, seja nacional, seja internacional. A maior parte dos acontecimentos e/ou problemáticas é representada através da ação de um titular de órgão de soberania ou representante partidário. É de notar que a sua expressão é muito equivalente em todos os serviços de programas, rondando, entre o mínimo na TCV (65,5%), Record (71,9%) e a Tiver com o máximo (73,7%) dos protagonistas da *política nacional* e os outros atores da política.

Como é verificado em relação ao papel dominante que os representantes políticos assumem enquanto fontes de informação, também o destaque que apresentam, comparativamente aos representantes de outras áreas, enquanto protagonistas, poderá estar diretamente relacionado com o fato de terem sido selecionadas para análise apenas as peças com presença de formações políticas governamentais (de âmbito nacional e local), partidárias e a Presidência da República.

FIGURA 17 - ATORES PRINCIPAIS DAS PEÇAS, POR BLOCO INFORMATIVO

Ator	Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - Tiver	Total
Presidente da República	4,0%	5,3%	3,0%	<b>4,1%</b>
<b>Subtotal atores da Presidência da República</b>	<b>4,0%</b>	<b>5,3%</b>	<b>9,2%</b>	<b>4,1%</b>
Primeiro-ministro	9,4%	13,2%	16,2%	<b>11,6%</b>
Vice-Primeiro-ministro	1,8%	3,5%	4,0%	<b>2,6%</b>
Ministros	14,4%	19,3%	17,2%	<b>16,1%</b>
Secretários de Estado	1,4%	2,6%	5,1%	<b>2,4%</b>
<b>Subtotal atores do Governo</b>	<b>27%</b>	<b>38,6%</b>	<b>42,4%</b>	<b>32,8%</b>
Presidentes dos partidos	1,4%	-	-	<b>0,8%</b>
Secretários-gerais dos partidos	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Porta-vozes de partidos políticos	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Dirigentes partidários locais, concelhios, regionais e nacionais	1,4%	-	-	<b>0,8%</b>
Militantes e membros político-partidários	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Deputados e líderes parlamentares	6,5%	4,4%	5,1%	<b>5,7%</b>
Cabeças de lista/candidatos	6,8%	6,1%	-	<b>5,3%</b>
Membros das listas/mandatários das candidaturas	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal atores de Partidos Políticos</b>	<b>16,9%</b>	<b>10,5%</b>	<b>7,1%</b>	<b>13,4%</b>
Presidentes de Câmara	7,2%	7,0%	10,1%	<b>7,7%</b>

Vereadores	1,8%	1,8%	3,0%	<b>2,0%</b>
Deputados e líderes de bancadas municipais	3,6%	0,9%	-	<b>2,2%</b>
Presidentes de Assembleias Municipais	0,4%	-	1,0%	<b>0,4%</b>
Funcionários de autarquias	0,4%	0,9%	-	<b>0,4%</b>
Presidentes/representantes de associações de municípios	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
<b>Subtotal atores de Autarquias</b>	<b>14%</b>	<b>10,5%</b>	<b>14,1%</b>	<b>13,2%</b>
Representantes de organismos de regulação/fiscalização	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Representantes dos restantes organismos públicos	2,5%	6,1%	5,1%	<b>3,9%</b>
Restantes atores da área política nacional	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal outros atores da política nacional</b>	<b>2,9%</b>	<b>6,1%</b>	<b>6,1%</b>	<b>4,3%</b>
<b>Total</b>	<b>64,7%</b>	<b>71,1%</b>	<b>73%</b>	<b>67,8%</b>
<b>Subtotal Comunidade política internacional</b>	<b>4,3%</b>	<b>6,1%</b>	<b>4,0%</b>	<b>4,7%</b>
<b>Subtotal atores extrapolíticos</b>	<b>30%</b>	<b>21,9%</b>	<b>22,2%</b>	<b>26,7%</b>
<b>Total</b>	<b>100% (278)</b>	<b>100% (114)</b>	<b>100% (99)</b>	<b>100% (491)</b>

*Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 509; Total de peças em que se aplica a variável ator = 491. Valores em percentagem.*

A proporção de protagonistas políticos e extrapolíticos é semelhante em todos os serviços de programas, sendo que o bloco informativo da TCV apresenta maior percentagem de peças com protagonismo de agentes extrapolíticos em 2021 (30%).

Na sua globalidade, os atores associados ao *Governo* representam 32,8%, enquanto aqueles associados aos *partidos políticos* e às *autarquias* têm um peso de 13,4% e 13,2% do total, respetivamente.

Entre os atores político-partidários identificáveis nas peças constantes no ano da amostra dos três serviços de programa generalistas destacam-se os *ministros* (16,1%), o *Primeiro-ministro* (11,6%), os *presidentes de câmara* (7,7%) (**figura 9 do Anexo I**).

Ainda dos totais os *deputados e líderes parlamentares* (5,7%) e os *cabeças de lista/candidatos* (5,3%) apresentam maiores valores. Também de referenciar o protagonismo do *Presidente da República* (4,1%).

Uma análise isolada dos blocos noticiosos demonstra que a mesma sequência dessas três primeiras categorias de atores se repete no Jornal da Noite, Fala Cabo Verde e no Primeiro Jornal, com valores idênticos e pela mesma ordem.

Os *cabeças de lista/candidatos* (6,8%) têm uma representatividade mais saliente no Jornal da Noite – TCV e Fala Cabo Verde - Record, chegando a ocupar a quarta posição. No Primeiro Jornal – Tiver esta posição cabe aos secretários de Estado e partilha com restantes duas categorias de atores.

Ainda se verifica que, dentro do Executivo, o protagonismo do *Vice-primeiro-ministro Olavo Correia e Silva* corresponde a 2,6%, e com menor presença no Jornal da Noite (1,8%).

Os *Presidentes dos partidos* foram representados num número residual de peças, não atingindo nem 1% dos atores principais da *política nacional*, tendo mesmo protagonizado somente no operador público.

Através da **figura 9 do Anexo I**, nota-se que os representantes exteriores à política nacional que mais vezes foram representados como protagonistas da informação são de

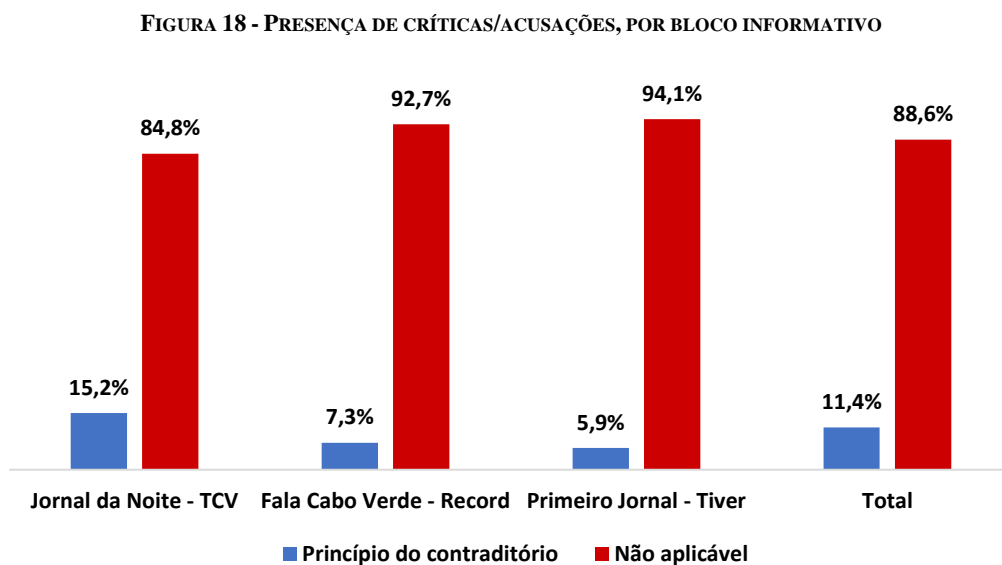
forma decrescente os da *sociedade, economia, finanças e negócios, relações laborais, cultura, educação e saúde e ação social*.

## Exercício do contraditório

O princípio do contraditório determina que, para que haja rigor informativo, a informação deve apresentar uma diversidade de posições conflitantes, de forma objetiva e isenta.

A falta de um efetivo e leal exercício do contraditório resulta num enquadramento jornalístico que produz determinado efeito e uma interpretação sobre a matéria noticiada, condicionando a sua perceção, pondo, portanto, em causa o rigor jornalístico da peça noticiosa.

O exercício do contraditório identifica a existência de uma crítica substantiva ou acusação explícita dirigida a uma pessoa e/ou instituição concreta e reconhece a possibilidade de resposta — ou tentativa de ouvir os interesses atendíveis no caso — garantida ao visado pelo operador na peça, ou noutras anteriores/seguintes do alinhamento.



*Nota: Número total de peças emitidas e analisadas = 509. Valores em percentagem.*

Na esmagadora maioria das peças com presença e/ou referência a, pelo menos, uma formação político-partidária, nota-se uma ausência total de críticas ou acusações explícitas e concretas, não sendo aplicável o exercício do contraditório (88,6%). Foram identificadas críticas ou acusações em 11,4% da amostra de 2021.

Em análise apenas das peças da amostra onde foram identificadas críticas e/ou acusações (58), é possível verificar que há um ligeiro predomínio das peças sem contraditório (46,6%) sobre aquelas com contraditório (43,1%) (**figura 10 do Anexo I**). O que contribui para a maximização de uma única perspectiva em detrimento das demais.

Porém, ao analisar os blocos informativos individualmente, há um intensificar desta tendência no Jornal da Noite, onde as peças sem contraditório representam mais da metade (51,2%).

No Fala Cabo Verde, verifica-se que o respeito ao contrário nas peças é superior (67%). No entanto, na Record mesmo havendo um predomínio de peças com contraditório, não foram ausentes as peças com críticas e/ou acusações (22%).

O bloco noticioso de horário nobre da Record é aquele que regista uma maior representatividade de peças em que *houve tentativa de se ouvir os interesses atendíveis*, ou seja, procurou-se ouvir os dois lados da questão, embora sem sucesso (11%). Uma categoria completamente ausente no Primeiro Jornal da Tiver (**figura 10 do Anexo I**).

Já no Primeiro Jornal foram respeitados os interesses atendíveis em (50%) sobre aquelas onde se aplica o princípio do contraditório e na outra metade esteve ausente. Na amostra, foram residuais as peças onde se aplica o contraditório, no bloco noticioso da Tiver.

Apesar do predomínio das peças com contraditório nos blocos noticiosos, não se pode deixar de realçar que os valores de peças em que não se respeitou os interesses atendíveis ainda assim são elevados, uma vez que o exercício do contraditório deve ser a regra e não a exceção.

Na amostra, foram residuais as peças em que, em decorrência de uma crítica ou acusação, *houve tentativa de se ouvir os interesses atendíveis* (10,3%). Pese embora a prática de tentativa de ouvir os interesses atendíveis assumir uma baixa presença, considera-se que é favorável ao rigor informativo.



# INFORMAÇÃO NÃO-DIÁRIA

---

## SUMÁRIO EXECUTIVO

### INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA TCV

#### “Em Debate”

1. No total de 11 edições do programa “Em Debate” da TCV emitidas em 2021, foram consideradas na análise duas edições, onde entrevistaram cinco convidados pertencentes à esfera política.
2. Todos os atores político-partidários tiveram ligação às estruturas partidárias nacionais.
3. Todos os dois debates tiveram como mote questões da *política nacional*.
4. As forças partidárias parlamentares *MpD* e *PAICV* estiveram representadas em todas as edições analisadas com presenças de atores político-partidários.
5. Os partidos sem representação parlamentar não tiveram qualquer presença no painel de convidados do programa. De realçar que a própria estrutura do programa contempla a presença de três (3) participantes, que foram ocupados pelos partidos políticos com assento parlamentar ou por representantes da sociedade civil.
6. Apenas na primeira edição os representantes políticos foram identificados com as respetivas funções e não apenas com a filiação partidária, embora nem todos.
7. Apenas uma das edições do “Em Debate” com presença de representantes de formações políticas (2) contou com convidados extrapolíticos (não políticos).

## 1- INTRODUÇÃO

A segunda parte do relatório consiste na observância do princípio do pluralismo político na programação informativa não-diária de 2021 – programas autónomos de debate, entrevista e comentário/opinião – no serviço de programas televisivo de acesso não condicionado livre do serviço público de televisão – Televisão de Cabo Verde (TCV). Os serviços de programas privados Televisão Independente de Cabo Verde – TIVER e Record TV não emitiram em 2021 programas passíveis de serem analisados nesta categoria.

As análises dos serviços de programas que se desenvolvem neste capítulo incidem na programação autónoma com a presença exclusiva de atores políticos e nas edições de programas de debate, entrevista, com atores políticos, onde por vezes estão em exclusividade, mas outras em consonância com personalidades extrapolíticas.

No caso das edições em que os convidados político-partidários confrontam opiniões com protagonistas extrapolíticos, são tidos em conta todos os intervenientes dessas edições, por se considerar que é relevante identificar os diferentes atores e forças sociais que interagem, por decisão editorial, com os representantes da esfera político-partidária.

Esta opção permite traçar, de um modo mais consistente, os moldes em que se processa a representação e a equidade de acesso das diferentes correntes políticas, ideológicas, de opinião, interesses e pensamento ao espaço público mediático.

## 2- METODOLOGIA

A análise da programação informativa não-diária abrange todos os programas de debate, entrevista e comentário/opinião que integraram autonomamente as grelhas de emissão de 2021 do serviço de programa em que tenham marcado presença, de modo permanente ou pontual, protagonistas do campo político-partidário.

São objetos de análise os programas exclusivamente sobre temas políticos e todas aquelas edições de outros programas que, não tendo esse cunho genérico, tiveram como intervenientes representantes político-partidários (Governo, partidos políticos, com e sem assento na Assembleia Nacional e outros convidados ligados à vida política nacional).

### Apresentação geral dos dados para a televisão

FIGURA 19 - PROGRAMAS ABRANGIDOS NA ANÁLISE

Programas	Género	Serviço de programas	Periodicidade	Dia de exibição	Hora de exibição	Total de edições	Edições com atores político-partidários	Nº de atores políticos
Em Debate	Debate	TCV	Semanal	Quinta-feira	Após a Telenovela da noite	11	2	5

a) Universo das edições exibidas durante 2021. Não inclui número de reexibições.

b) Total de edições analisadas no âmbito do princípio do pluralismo político da TCV = 2.

### 3- INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA

#### Programa “Em Debate”

FIGURA 20 - DADOS GERAIS DO PROGRAMA “EM DEBATE”

Nº de edições	Convidados	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
11	32	5	11:35.04	01:03:11

*Número total de edições consideradas = 11; Número total de atores = 32; valores em horas:minutos:segundos.*

Em 2021, foram exibidas 11 edições do programa “Em Debate”, correspondentes a 11 horas, 35 minutos e 4 segundos do tempo anual de emissão, com cada programa a prolongar-se em média durante 1 hora, 3 minutos e 11 segundos.

O programa “Em Debate” alberga uma estrutura com três convidados por painel, em que os atores políticos interagem também com atores de outros quadrantes da sociedade, ligados aos temas das edições.

Embora o programa tenha mantido no primeiro trimestre de 2021 a sua exibição às quintas-feiras, com hora de início a rondar as 22h00 e uma periodicidade semanal, as emissões do “Em Debate” foram suspensas em finais de março, mês que antecedeu as eleições legislativas no arquipélago, e não voltaram a ser retomadas.

FIGURA 21 - EDIÇÕES DO PROGRAMA “EM DEBATE” COM PRESENÇA DE ATORES POLÍTICOS

Nº de edições	Nº de atores político-partidários	Duração total (hh:mm:ss)	Duração média (hh:mm:ss)
2	5	02:58:19	01:02:07

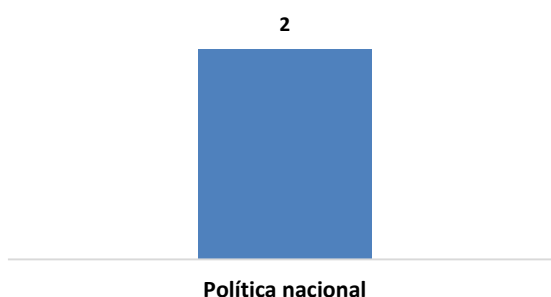
*Número total de edições consideradas = 2; Número total de atores político-partidários = 5; valores em horas:minutos:segundos.*

Nas 11 edições do programa “Em Debate”, emitidas e analisadas em 2021, de entre um total de 32 convidados foram registadas presenças de cinco (5) atores políticos. Isto é, 15,6% dos convidados deste programa pertencem à área política, mais

concretamente, à política nacional. Estes cinco (5) atores participaram num conjunto de duas (2) edições, totalizando 2 horas, 58 minutos e 19 segundos.

Em média cada programa com presença de atores político-partidários teve a duração de 1 hora e 13 segundos. Em termos de local de intervenção, os protagonistas da política estiveram sempre presentes em estúdio (figura 5).

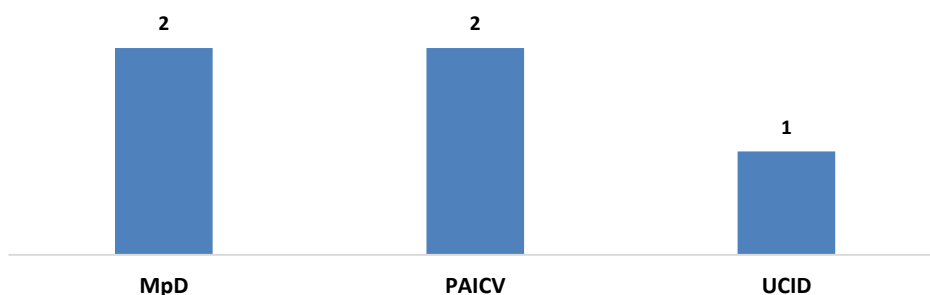
FIGURA 22 – TEMÁTICAS DOMINANTES NO PROGRAMA “EM DEBATE”



*Número total de edições consideradas = 11; número total de edições com atores políticos = 2; número total de atores político-partidários = 5.*

As edições com presença de atores político-partidários focaram-se exclusivamente numa temática, *política nacional*, nomeadamente, a transição democrática em Cabo Verde e a política externa do arquipélago.

FIGURA 23 - REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA NO PROGRAMA “EM DEBATE”



*Número total de edições consideradas = 11; número total de edições com atores políticos = 5; número total de atores político-partidários = 9.*

No debate estiveram atores em representação dos três partidos com assento parlamentar. No que toca à segmentação dos atores políticos, o *MpD* e o *PAICV*

contabilizaram o mesmo número de presenças (2). A UCID registou apenas uma presença, na edição sobre a política externa, emitida a 28 de janeiro.

Somente no primeiro programa do ano é que foi especificada a função dos representantes destes partidos e não só a respetiva filiação partidária, e apenas do representante do PAICV.

De acordo com os dados notou-se que apenas uma das edições, a primeira do ano, contou com representação de atores extraparlíticos, nomeadamente um representante da Sociedade Civil.

Nem o Governo, a Presidência da República, as autarquias ou os partidos extraparlamentares contabilizaram presenças nas edições semanais deste programa de debate em 2021.

FIGURA 24 – QUADRO GERAL PROGRAMA “EM DEBATE”

Data	Tema	Temática	Ator (Nome)	Atividade/função	Representação político-partidária	Representação extraparlítico-partidária do ator	Local de intervenção
14/01/2021	Transição D democrática em Cabo Verde	Política nacional	Carlos Carvalho	Professor universitário	n/a	Sociedade Civil	Estúdio
			Jacinto Santos	Sem função	UCID	n/a	Estúdio
			Ilídio Cruz	Jurista	PAICV	n/a	Estúdio
28/01/2021	Política externa	Política nacional	Rui Semedo	Sem função	PAICV	n/a	Estúdio
			João Luís	Sem função	MpD	n/a	Estúdio
			Lourenço Lopes	Sem função	UCID	n/a	Estúdio

*Número total de edições consideradas = 11; número total de edições com atores políticos = 2; número total de atores político-partidários = 5.*

# ANEXOS

---



**Anexo I – Informação complementar relativa ao acompanhamento da observância do princípio do pluralismo político, nos serviços de programas televisivos diários de acesso não condicionado**

**FIGURA 1 - NÚMERO DE PEÇAS POR MÊS E POR BLOCO INFORMATIVO**

Meses	Blocos informativos			Total
	Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - Tiver	
janeiro	28	15	9	52
fevereiro	22	7	5	34
março	21	10	10	41
abril	14	2	4	20
maio	26	11	7	44
junho	21	15	9	45
julho	34	15	13	62
agosto	14	3	3	20
setembro	24	12	13	49
outubro	39	18	11	68
novembro	20	11	11	42
dezembro	20	5	7	32
<b>Total</b>	<b>283</b>	<b>124</b>	<b>102</b>	<b>509</b>

FIGURA 2 -PRESENÇA DAS FORMAÇÕES, NO JORNAL DA NOITE

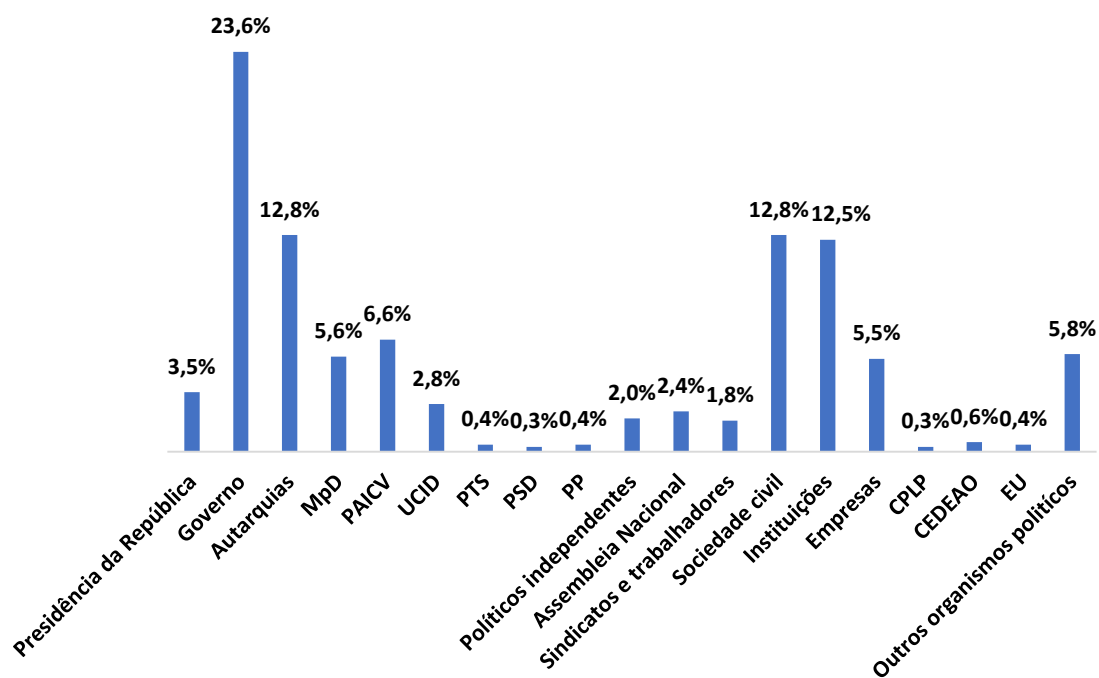


FIGURA 3 - PRESENÇA DAS FORMAÇÕES, NO FALA CABO VERDE

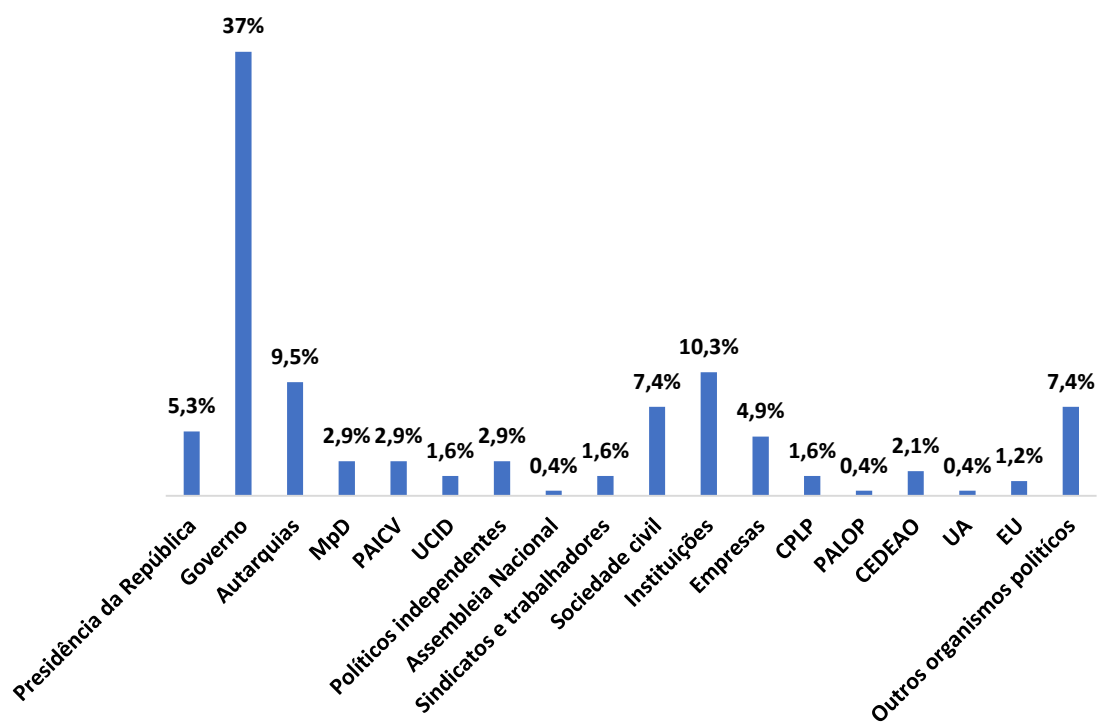


FIGURA 4 - PRESENÇA DAS FORMAÇÕES, NO PRIMEIRO JORNAL

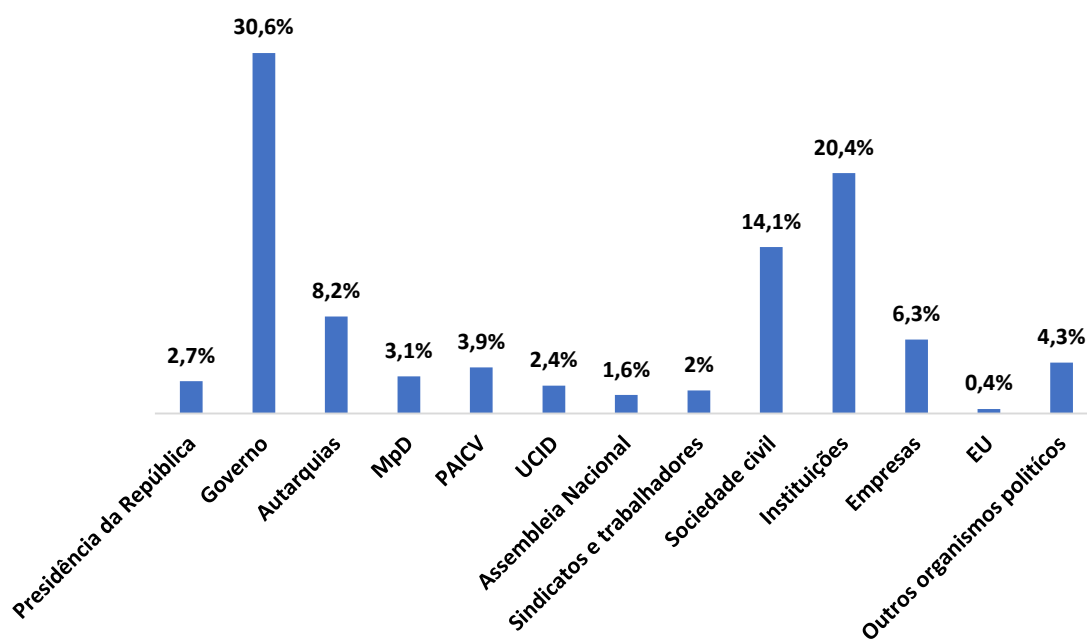


FIGURA 5 - QUALIDADE DAS FORMAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS NAS PEÇAS DE ABERTURA, POR BLOCO INFORMATIVO

Formações	Jornal da Noite - TCV				
	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Total
Presidência da República	3,8%	-	73,1%	23,1%	<b>100% (26)</b>
Governo	7,7%	0,5%	40,7%	51,1%	<b>100% (182)</b>
Autarquias	8,1%	2,0%	35,4%	54,5%	<b>100% (99)</b>
MpD	9,1%	6,8%	31,8%	52,3%	<b>100% (44)</b>
PAICV	6,0%	6,0%	30%	58%	<b>100% (50)</b>
UCID	-	4,8%	47,6%	47,6%	<b>100% (21)</b>
PTS	-	-	-	100%	<b>100% (3)</b>
PSD	-	-	-	100%	<b>100% (2)</b>
PP	-	-	-	100%	<b>100% (3)</b>
Políticos independentes	-	-	28,6%	71,4%	<b>100% (14)</b>
<b>Formações</b>	<b>Fala Cabo Verde - Record</b>				

	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Total
Presidência da República	-	-	69,2%	30,8%	<b>100% (13)</b>
Governo	4,3%	-	39,8%	55,9%	<b>100% (93)</b>
Autarquias	-	4,2%	54,2%	41,7%	<b>100% (24)</b>
MpD	-	-	28,6%	71%	<b>100% (7)</b>
PAICV	-	-	29%	71%	<b>100% (7)</b>
UCID	-	-	25%	75%	<b>100% (4)</b>
Políticos independentes	-	-	100%	-	<b>100% (7)</b>
<b>Formações</b>	<b>Primeiro Jornal - Tiver</b>				
	Destinatário ou alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	De quem se fala	Quem fala	Total
Presidência da República	-	-	85,7%	14,3%	<b>100% (7)</b>
Governo	7,7%	-	44%	48,8%	<b>100% (84)</b>
Autarquias	4,5%	-	54,5%	40,9%	<b>100% (22)</b>
MpD	-	-	25%	75%	<b>100% (8)</b>
PAICV	-	-	36%	55%	<b>100% (11)</b>
UCID	-	-	33%	66,7%	<b>100% (6)</b>

**FIGURA 6 - TEMAS DOMINANTES, POR BLOCO INFORMATIVO**

<b>Tema dominante</b>	<b>Jornal da Noite - TCV</b>	<b>Fala Cabo Verde - Record</b>	<b>Primeiro Jornal - Tiver</b>	<b>Total</b>
<b>Política nacional</b>				
Atividades da Presidência da República	2,1%	1,6%	1,0%	<b>1,8%</b>
Relações Governo/Presidência da República	0,7%	0,8%	-	<b>0,6%</b>
Atividades da Assembleia Nacional	4,2%	1,6%	4,9%	<b>3,7%</b>
Orçamento de Estado	1,4%	-	2,0%	<b>1,2%</b>
Alterações na formação do Governo	0,4%	0,8%	1,0%	<b>0,6%</b>
Atividades do Governo	3,2%	2,4%	4,9%	<b>3,3%</b>
Atividades/propostas de partidos políticos	1,8%	-	-	<b>1,0%</b>
Divergências ou críticas interpartidárias	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Ações/agenda de campanha e desempenho das candidaturas	4,9%	5,6%	-	<b>4,1%</b>
Processo eleitoral	1,8%	-	1,0%	<b>1,2%</b>
Atividades de autarquias	11,3%	9,7%	10,8%	<b>10,8%</b>
Atividades da administração pública	0,7%	3,2%	1,0%	<b>1,4%</b>
Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Cabo Verde e as organizações internacionais	0,7%	0,8%	-	<b>0,6%</b>
Participação cívica	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	1,1%	0,8%	1,0%	<b>1,0%</b>
Episódios da vida dos políticos	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Políticas culturais	0,4%	-	1,0%	<b>0,4%</b>
Políticas de administração pública	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>
Políticas de água e saneamento	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Políticas de cooperação	0,4%	0,8%	1,0%	<b>0,6%</b>
Políticas de defesa e segurança	0,4%	-	1,0%	<b>0,4%</b>
Políticas de integração e inclusão social	1,1%	1,6%	1,0%	<b>1,2%</b>
Políticas de migração	0,4%	1,6%	-	<b>0,6%</b>
Políticas de ordenamento do território	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Políticas de transporte	1,4%	4,8%	-	<b>2,0%</b>
Políticas económicas	0,4%	2,4%	3,9%	<b>1,6%</b>
Políticas fiscais/financeiras	0,7%	1,6%	1,0%	<b>1,0%</b>

Políticas para agricultura/pesca/pecuária	0,4%	1,6%	-	<b>0,6%</b>
Políticas laborais	0,7%	0,8%	-	<b>0,6%</b>
Políticas para a ciência e tecnologia	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Políticas para a comunicação social	0,7%	0,8%	1,0%	<b>0,8%</b>
Políticas para a educação	0,7%	1,6%	1,0%	<b>1,0%</b>
Políticas para a família	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Políticas para a justiça	1,1%	1,6%	1,0%	<b>1,2%</b>
Políticas para a saúde	0,7%	4,0%	1,0%	<b>1,6%</b>
Políticas para o ambiente	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Políticas para o desporto	0,4%	0,8%	1,0%	<b>0,6%</b>
Políticas para o Turismo	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Ação governativa genérica	1,1%	-	-	<b>0,6%</b>
Restantes temas da área política nacional	0,4%	-	3,9%	<b>1,0%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>47,7%</b>	<b>52,4%</b>	<b>50%</b>	<b>49,3%</b>
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>65</b>	<b>51</b>	<b>251</b>
<b>Política internacional</b>				
Atividades de organizações internacionais	0,7%	0,8%	1,0%	<b>0,8%</b>
Atividades de organizações de língua portuguesa	0,4%	0,8%	-	<b>0,4%</b>
Atividades de organizações da CEDEAO	-	1,6%	1,0%	<b>0,6%</b>
Relações diplomáticas	2,5%	0,8%	3,9%	<b>2,4%</b>
Cooperação e ajuda humanitária	2,5%	4,0%	1,0%	<b>2,6%</b>
Cimeiras internacionais	1,4%	-	1,0%	<b>1,0%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>7,4%</b>	<b>8,1%</b>	<b>7,8%</b>	<b>7,7%</b>
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>39</b>
<b>Ordem interna</b>				
Crimes e formas de violência	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Atividades policiais	0,4%	0,8%	-	<b>0,4%</b>
Acidentes e catástrofes	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Manifestações/reivindicações/protestos não laborais	0,4%	-	1,0%	<b>0,4%</b>
Prevenção	1,1%	-	3,9%	<b>1,4%</b>
VBG	-	-	2,0%	<b>0,4%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>2,8%</b>	<b>0,8%</b>	<b>6,9%</b>	<b>3,1%</b>
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>16</b>

Sistema judicial				
Atividades da Procuradoria-Geral da República	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Casos de justiça	1,4%	0,8%	1,0%	<b>1,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>1,4%</b>	<b>0,8%</b>	<b>2,0%</b>	<b>1,4%</b>
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
Economia, finanças e negócios				
Empresas e negócios	0,7%	-	1,0%	<b>0,6%</b>
Agricultura, pesca e pecuária	0,7%	1,6%	1,0%	<b>1,0%</b>
Turismo	0,7%	0,8%	2,0%	<b>1,0%</b>
Mercado bolsista	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Indicadores económicos	0,4%	2,4%	-	<b>0,8%</b>
Atividades de organizações económicas	0,7%	0,8%	2,0%	<b>1,0%</b>
Consumo/consumidores	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>
Crise financeira	0,4%	2,4%	-	<b>0,8%</b>
Crimes económicos	0,7%	0,8%	-	<b>0,6%</b>
Empreendedorismo	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Atividades de associações empresariais	-	0,8%	1,0%	<b>0,4%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>5,3%</b>	<b>10,5%</b>	<b>6,9%</b>	<b>6,9%</b>
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>35</b>
Relações laborais				
Emprego/desemprego	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Ações sindicais	1,1%	0,8%	4,9%	<b>1,8%</b>
Greves, protestos e manifestações laborais	1,1%	-	-	<b>0,6%</b>
Políticas laborais das empresas/empresários	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Restantes temas da área relações laborais	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>3,2%</b>	<b>1,6%</b>	<b>4,9%</b>	<b>3,1%</b>
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>16</b>
Educação				
Ensino Superior	0,7%	0,8%	3,9%	<b>1,4%</b>
Ensino pré-escolar, básico e secundário	1,4%	3,2%	2,0%	<b>2,0%</b>
Ensino técnico e profissional	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Restantes temas da área da educação	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>

<b>Subtotal</b>	<b>2,8%</b>	<b>4,8%</b>	<b>5,9%</b>	<b>3,9%</b>
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>20</b>
<b>Saúde e ação social</b>				
Funcionamento do sistema de saúde	0,4%	0,8%	1,0%	<b>0,6%</b>
Epidemia/pandemia	2,5%	1,6%	2,0%	<b>2,2%</b>
Práticas médicas	2,5%	2,4%	2,9%	<b>2,6%</b>
Restantes temas da área saúde e ação social	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>5,3%</b>	<b>5,6%</b>	<b>5,9%</b>	<b>5,5%</b>
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>28</b>
<b>Ambiente</b>				
Energias/recursos naturais	1,1%	0,8%	1,0%	<b>1,0%</b>
Poluição e crimes ambientais	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>
Proteção do ambiente e conservação da natureza	0,7%	1,6%	1,0%	<b>1,0%</b>
Água e saneamento	1,1%	1,6%	1,0%	<b>1,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>2,8%</b>	<b>4,8%</b>	<b>2,9%</b>	<b>3,3%</b>
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>17</b>
<b>Urbanismo</b>				
Habitação	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Obras públicas	1,4%	0,8%	-	<b>1,0%</b>
Ordenamento do território	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>
Transportes e infraestruturas	2,8%	0,8%	2,0%	<b>2,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>4,6%</b>	<b>2,4%</b>	<b>2,0%</b>	<b>3,5%</b>
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>18</b>
<b>População</b>				
Imigração	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>
Emigração	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,8%</b>	-	<b>0,4%</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	-	<b>2</b>
<b>Cultura</b>				
Artes e eventos culturais	3,9%	-	-	<b>2,2%</b>
Moda	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Vida e obra de autores/artistas	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>



Património cultural	1,4%	-	1,0%	<b>1,0%</b>
Restantes temas da área cultura	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>6,7%</b>	-	<b>1,0%</b>	<b>3,9%</b>
<b>Total</b>	<b>19</b>	-	<b>1</b>	<b>20</b>
<b>Comunicação</b>				
Comunicação social	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>1,1%</b>	-	-	<b>0,6%</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>	-	-	<b>3</b>
<b>Ciência e tecnologia</b>				
Investigação científica	0,7%	1,6%	1,0%	<b>1,0%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,0%</b>	<b>1,0%</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
<b>Desporto</b>				
Basquetebol	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Andebol	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Atletismo	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Restantes modalidades desportivas	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Atividades de organizações e federações desportivas	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Várias modalidades desportivas	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>2,5%</b>	-	-	<b>1,4%</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	-	-	<b>7</b>
<b>Crença e religião</b>				
Cristianismo católico	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Cristianismo protestante	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,7%</b>	-	-	<b>0,4%</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	-	-	<b>2</b>
<b>Sociedade</b>				
Relações e comportamentos sociais	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Pobreza e exclusão social	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Integração e inclusão social	1,4%	-	1,0%	<b>1,0%</b>
Questões ligadas à infância	1,1%	1,6%	1,0%	<b>1,2%</b>

Cooperação privada ou não governamental	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Efemérides	1,1%	4,0%	-	<b>1,6%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>4,6%</b>	<b>5,6%</b>	<b>2,0%</b>	<b>4,3%</b>
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>22</b>
<b>Vida social</b>				
Celebrações festivas não religiosas	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,2%</b>
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>100% (283)</b>	<b>100% (124)</b>	<b>100% (102)</b>	<b>100% (509)</b>

FIGURA 7 - FONTE PRINCIPAL, POR BLOCO INFORMATIVO

Fonte de informação principal	Jornal da Noite - TCV	Fala Cabo Verde - Record	Primeiro Jornal - Tiver	Total
<b>Política nacional</b>				
Presidência da República	2,5%	4,0%	2,0%	<b>2,8%</b>
Assembleia Nacional	0,7%	0,8%	1,0%	<b>0,8%</b>
Governo	31,9%	37,9%	45,1%	<b>36%</b>
Partido(s) do Governo	2,1%	0,8%	2,9%	<b>2,0%</b>
Partidos políticos da oposição parlamentar	7,1%	3,2%	3,9%	<b>5,5%</b>
Partidos políticos extraparlamentares	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Candidaturas partidárias	2,1%	-	1,0%	<b>1,4%</b>
Autarquias	13,5%	9,7%	7,8%	<b>11,4%</b>
Associações de municípios	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Organismos de regulação/fiscalização	0,4%	-	1,0%	<b>0,4%</b>
Restantes organismos públicos	3,2%	5,6%	3,9%	<b>3,9%</b>
Candidaturas presidenciais	3,2%	5,6%	-	<b>3,1%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>68,1%</b>	<b>67,7%</b>	<b>68,6%</b>	<b>68,1%</b>
<b>Total</b>	<b>192</b>	<b>84</b>	<b>70</b>	<b>346</b>
<b>Comunidade política internacional</b>				
Representantes de Estado e de Governo estrangeiros	2,8%	1,6%	-	<b>2,0%</b>
Organizações internacionais	0,7%	1,6%	1,0%	<b>1,0%</b>

Organizações da CEDEAO	0,7%	2,4%	-	<b>1,0%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>4,3%</b>	<b>5,6%</b>	<b>1,0%</b>	<b>3,9%</b>
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>20</b>
<b>Ordem interna</b>				
Forças de segurança	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>
Bombeiros/Proteção Civil	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,8%</b>	-	<b>0,4%</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	-	<b>2</b>
<b>Sistema judicial</b>				
Procuradoria-Geral da República	0,4%	0,8%	1,0%	<b>0,6%</b>
Serviços judiciais	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Envolvidos em processos judiciais	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Restantes fontes da área sistema judicial	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>1,1%</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,0%</b>	<b>1,2%</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
<b>Economia, finanças e negócios</b>				
Organizações económico-financeiras	0,7%	-	1,0%	<b>0,6%</b>
Pequenas e médias empresas e empresários em nome individual	1,8%	-	1,0%	<b>1,2%</b>
Associações empresariais	0,4%	1,6%	1,0%	<b>0,8%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>2,8%</b>	<b>1,6%</b>	<b>2,9%</b>	<b>2,6%</b>
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>13</b>
<b>Relações laborais</b>				
Representações sindicais	2,5%	2,4%	4,9%	<b>3,0%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>2,5%</b>	<b>2,4%</b>	<b>4,9%</b>	<b>3,0%</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>15</b>
<b>Educação</b>				
Instituições escolares	0,4%	0,8%	-	<b>0,4%</b>
Instituições do ensino superior	0,4%	0,8%	2,0%	<b>0,8%</b>
Associações estudantis/estudantes	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Associações de pais e encarregados de educação	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>
Instituições de Formação (profissional ou profissionalizante)	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Técnicos e profissionais da educação	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>2,1%</b>	<b>2,4%</b>	<b>2,0%</b>	<b>2,2%</b>

<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>11</b>
<b>Saúde e ação social</b>				
Serviços de saúde	-	1,6%	-	<b>0,4%</b>
Médicos/técnicos de saúde especializados na área	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,6%</b>	-	<b>0,8%</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	-	<b>4</b>
<b>Ambiente</b>				
Associações ambientalistas/conservação da natureza	1,1%	-	1,0%	<b>0,8%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>1,1%</b>	-	<b>1,0%</b>	<b>0,8%</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>	-	<b>1</b>	<b>4</b>
<b>Urbanismo</b>				
Empresas de infraestruturas e transporte	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,4%</b>	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	-	-	<b>1</b>
<b>População</b>				
Emigrantes e descendentes	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Imigrantes e descendentes	-	0,8%	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,8%</b>	-	<b>0,6%</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	-	<b>3</b>
<b>Grupos minoritários</b>				
Associações/comunidades de portadores de deficiência	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,4%</b>	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	-	-	<b>1</b>
<b>Cultura</b>				
Organismos culturais	1,1%	-	-	<b>0,6%</b>
Artistas e outros criadores	3,5%	-	-	<b>2,0%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>4,6%</b>	-	-	<b>2,6%</b>
<b>Total</b>	<b>13</b>	-	-	<b>13</b>
<b>Comunicação</b>				
Órgãos de comunicação social	2,1%	8,9%	14,7%	<b>6,3%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>2,1%</b>	<b>8,9%</b>	<b>14,7%</b>	<b>6,3%</b>
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>32</b>

<b>Ciência e tecnologia</b>				
Organismos científicos e de investigação	0,7%	1,6%	-	<b>0,8%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,6%</b>	-	<b>0,8%</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	-	<b>4</b>
<b>Desporto</b>				
Organizações/federações desportivas	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Associações e clubes desportivos	1,8%	-	-	<b>1,0%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>2,1%</b>	-	-	<b>1,2%</b>
<b>Total</b>	<b>6</b>	-	-	<b>6</b>
<b>Crença e religião</b>				
Instituições religiosas	0,7%	-	1,0%	<b>0,6%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,7%</b>	-	<b>1,0%</b>	<b>0,6%</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	-	<b>1</b>	<b>3</b>
<b>Sociedade</b>				
Movimentos cívicos/humanitários	1,4%	1,6%	1,0%	<b>1,4%</b>
Manifestantes	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Moradores/habitantes	2,5%	0,8%	-	<b>1,6%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>4,3%</b>	<b>2,4%</b>	<b>1,0%</b>	<b>3,1%</b>
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>16</b>
Informação não atribuída	<b>1,1% (3)</b>	<b>2,4% (3)</b>	<b>2,0% (2)</b>	<b>1,6% (8)</b>
<b>Total</b>	<b>100% (282)</b>	<b>100% (124)</b>	<b>100% (102)</b>	<b>100% (508)</b>

**FIGURA 8 - NÚMERO DE ÁREAS DE FONTES DE INFORMAÇÃO, POR FORMAÇÃO E POR BLOCO INFORMATIVO**

Fonte principal	Blocos informativos					
	Jornal da Noite - TCV		Fala Cabo Verde - Record		Primeiro Jornal - Tiver	
	Proveniência única	Proveniência múltipla	Proveniência única	Proveniência múltipla	Proveniência única	Proveniência múltipla
Presidência da República	2,8%	2,0%	5,6%	-	-	7,4%
<b>Subtotal Presidência da República</b>	<b>2,8%</b>	<b>2,0%</b>	<b>5,6%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7,4%</b>
Governo	29,4%	37,4%	38,2%	40,6%	47,9%	40,7%
Partido do Governo	2,8%	1,0%	-	3,1%	2,7%	3,7%
<b>Subtotal Governo + MpD</b>	<b>32%</b>	<b>38,4%</b>	<b>38,2%</b>	<b>43,8%</b>	<b>50,7%</b>	<b>44,4%</b>
Partidos políticos da oposição parlamentar	9,4%	3,0%	1,1%	9,4%	2,7%	7,4%
Partidos políticos extraparlamentares	1,1%	-	-	-	-	-
<b>Subtotal partidos políticos</b>	<b>10,6%</b>	<b>3,0%</b>	<b>1,1%</b>	<b>9,4%</b>	<b>2,7%</b>	<b>7,4%</b>
Assembleia Nacional	1,1%	-	1,1%	-	1,4%	-
Candidaturas partidárias	2,2%	2,0%	-	-	-	-
Autarquias	16,1%	9,1%	11,2%	6,3%	9,6%	3,7%
Associações de municípios	0,6%	1,0%	-	-	-	-
Organismos de regulação/fiscalização	0,6%	-	-	-	1,4%	-
Restantes organismos públicos	2,8%	4,0%	5,6%	6,3%	2,7%	7,4%
Candidaturas presidenciais	5,0%	-	7,9%	-	1,4%	-

<b>Total</b>	<b>100% (133)</b>	<b>100% (59)</b>	<b>100% (63)</b>	<b>100% (21)</b>	<b>100% (51)</b>	<b>100% (19)</b>
<b>Subtotal fontes políticas nacionais</b>	<b>74%</b>	<b>59,6%</b>	<b>70,7%</b>	<b>65,6%</b>	<b>69,9%</b>	<b>70,4%</b>
<b>Subtotal fontes políticas internacionais</b>	<b>4,44%</b>	<b>4,0%</b>	<b>4,5%</b>	<b>9,4%</b>	<b>1,4%</b>	<b>-</b>
<b>Fontes extrapolíticas</b>						
Ordem interna	-	1,0%	-	3,1%	-	-
Sistema judicial	-	3,0%	-	6,3%	-	3,7%
Economia, finanças e negócios	1,7%	5,1%	2,2%	-	2,7%	3,7%
Relações laborais	3,9%	-	3,4%	-	6,8%	-
Educação	0,6%	5,1%		9,4%	-	7,4%
Saúde e ação social	0,6%	1,0%	2,2%	-		
Ambiente	1,1%	1,0%		-	-	3,7%
Urbanismo	0,6%	-		-	-	-
População	0,6%	1,0%	1,1%	-	-	-
Grupos minoritários	0,6%	-		-	-	-
Cultura	3,9%	6,1%		-	-	-
Comunicação	2,2%	2,0%	12,4%	-	17,8%	7,4%
Ciência e tecnologia	1,1%	-	1,1%	3,1%	-	-
Desporto	1,7%	3,0%	-	-	-	-
Crença e religião	0,6%	1,0%	-	-	1,4%	-
Sociedade	2,8%	7,1%	2,2%	3,1%	-	3,7%

<b>Subtotal fontes extrapolíticas</b>	<b>22%</b>	<b>36%</b>	<b>24,7%</b>	<b>25%</b>	<b>28,8%</b>	<b>29,6%</b>
<b>Total</b>	<b>100% (180)</b>	<b>100% (99)</b>	<b>100% (89)</b>	<b>100% (32)</b>	<b>100% (73)</b>	<b>100% (27)</b>



**FIGURA 9 - ATOR PRINCIPAL, POR BLOCO INFORMATIVO**

<b>Ator principal</b>	<b>Jornal da Noite - TCV</b>	<b>Fala Cabo Verde - Record</b>	<b>Primeiro Jornal - Tiver</b>	<b>Total</b>
<b>Política nacional</b>				
Presidente da República	4,0%	5,3%	3,0%	<b>4,1%</b>
Presidente da Assembleia Nacional	0,7%	0,9%	1,0%	<b>0,8%</b>
Primeiro-ministro	9,4%	13,2%	16,2%	<b>11,6%</b>
Vice-Primeiro-ministro	1,8%	3,5%	4,0%	<b>2,6%</b>
Ministros	14,4%	19,3%	17,2%	<b>16,1%</b>
Secretários de Estado	1,4%	2,6%	5,1%	<b>2,4%</b>
Presidentes dos partidos	1,4%	-	-	<b>0,8%</b>
Secretários-gerais dos partidos	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Porta-vozes de partidos políticos	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Dirigentes partidários locais, concelhos, regionais e nacionais	1,4%	-	-	<b>0,8%</b>
Militantes e membros político-partidários	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Deputados e líderes parlamentares	6,5%	4,4%	5,1%	<b>5,7%</b>
Cabeças de lista/candidatos	6,8%	6,1%	-	<b>5,3%</b>
Membros das listas/mandatários das candidaturas	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Presidentes de Câmara	7,2%	7,0%	10,1%	<b>7,7%</b>
Vereadores	1,8%	1,8%	3,0%	<b>2,0%</b>
Deputados e líderes de bancadas municipais	3,6%	0,9%	-	<b>2,2%</b>
Presidentes de Assembleias Municipais	0,4%	-	1,0%	<b>0,4%</b>
Funcionários de autarquias	0,4%	0,9%	-	<b>0,4%</b>
Presidentes/representantes de associações de municípios	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Representantes de organismos de regulação/fiscalização	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Representantes dos restantes organismos públicos	2,5%	6,1%	5,1%	<b>3,9%</b>
Restantes atores da área política nacional	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>65,5%</b>	<b>71,9%</b>	<b>73,7%</b>	<b>68,6%</b>
<b>Total</b>	<b>182</b>	<b>82</b>	<b>73</b>	<b>337</b>
<b>Comunidade política internacional</b>				

Representantes de Estado e de Governo estrangeiros	2,9%	1,8%	3,0%	<b>2,6%</b>
Representantes de organizações internacionais	0,7%	-	1,0%	<b>0,6%</b>
Representantes de organizações da CEDEAO	0,7%	4,4%	-	<b>1,4%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>3,6%</b>	<b>1,8%</b>	<b>4,0%</b>	<b>3,3%</b>
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>23</b>
<b>Ordem interna</b>				
Representantes de forças de segurança	-	0,9%	-	<b>0,2%</b>
Representantes dos Bombeiros e Proteção Civil	1,1%	-	-	<b>0,6%</b>
Vítimas	0,4%	-	2,0%	<b>0,6%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>1,4%</b>	<b>0,9%</b>	<b>2,0%</b>	<b>1,4%</b>
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
<b>Sistema judicial</b>				
Procurador-Geral da República/outros representantes	0,4%	0,9%	1,0%	<b>0,6%</b>
Juízes	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Magistrados do Ministério Público	-	-	1,0%	<b>0,2%</b>
Envolvidos em processos judiciais	1,1%	-	-	<b>0,6%</b>
Restantes atores da área sistema judicial	-	0,9%	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,4%</b>	<b>0,9%</b>	<b>3,0%</b>	<b>0,6%</b>
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>9</b>
<b>Economia, finanças e negócios</b>				
Governador/representantes do Banco de Cabo Verde	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Representantes de organismos económico-financeiros	0,4%	-	2,0%	<b>0,6%</b>
Pequenos e médios empresários e empresários em nome individual	2,2%	1,8%	1,0%	<b>1,8%</b>
Representantes de associações empresariais	0,4%	2,6%	2,0%	<b>1,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>3,2%</b>	<b>4,4%</b>	<b>5,1%</b>	<b>3,9%</b>
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>19</b>
<b>Relações laborais</b>				
Representantes sindicais	2,2%	2,6%	4,0%	<b>2,6%</b>

Trabalhadores/desempregados	0,7%	-	1,0%	<b>0,6%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>2,9%</b>	-	<b>5,1%</b>	<b>3,3%</b>
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>16</b>
<b>Educação</b>				
Representantes de organismos de educação	0,4%	0,9%	1,0%	<b>0,6%</b>
Professores e técnicos de educação	1,1%	0,9%	-	<b>0,8%</b>
Estudantes, representantes de associações estudantis	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Pais e encarregados de educação	-	0,9%	-	<b>0,2%</b>
Representantes de instituições de formação técnica e profissional	0,4%	0,0%	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>2,2%</b>	<b>2,6%</b>	<b>1,0%</b>	<b>2,2%</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>11</b>
<b>Saúde e ação social</b>				
Responsáveis do sistema de saúde	0,4%	0,9%	-	<b>0,4%</b>
Médicos e técnicos especializados da área	1,1%	-	-	<b>0,6%</b>
Beneficiários, utilizadores e associações de utentes	0,4%	0,9%	-	<b>0,4%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>1,8%</b>	<b>1,8%</b>	-	<b>1,4%</b>
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	-	<b>7</b>
<b>Ambiente</b>				
Representantes de associações ambientalistas/conservação da natureza	1,1%	0,9%	1,0%	<b>1,0%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,9%</b>	<b>1,0%</b>	<b>1,0%</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
<b>Urbanismo</b>				
Dirigentes de empresas de infraestruturas e transportes	-	0,9%	1,0%	<b>0,4%</b>
<b>Subtotal</b>	-	<b>0,9%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,4%</b>
<b>Total</b>	-	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
<b>População</b>				
Emigrantes e descendentes	1,1%	-	-	<b>0,6%</b>
Imigrantes e descendentes	-	0,9%	-	<b>0,2%</b>

<b>Subtotal</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,9%</b>	<b>-</b>	<b>0,8%</b>
<b>Total</b>				
<b>Grupos minoritários</b>				
Cidadãos portadores de deficiência	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,4%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,2%</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>
<b>Cultura</b>				
Representantes de organismos culturais	0,7%	0,9%	-	<b>0,6%</b>
Artistas e outros criadores	4,3%	0,0%	-	<b>2,4%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>5,0%</b>	<b>0,9%</b>	<b>-</b>	<b>3,1%</b>
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>15</b>
<b>Comunicação</b>				
Responsáveis por órgãos de comunicação social	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,7%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,4%</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>
<b>Ciência e tecnologia</b>				
Representantes de organismos científicos e de investigação	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,4%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,2%</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>
<b>Desporto</b>				
Dirigentes desportivos	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
Atletas e técnicos desportivos	1,8%	-	-	<b>1,0%</b>
Massa associativa e adeptos	0,4%	-	-	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>2,5%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,4%</b>
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7</b>
<b>Crença e religião</b>				
Líderes religiosos	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>0,7%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,4%</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>

Sociedade				
Adultos	0,7%	-	-	<b>0,4%</b>
Representantes de movimentos cívicos/humanitários	1,1%	1,8%	2,0%	<b>1,4%</b>
Figuras públicas e “celebridades”	0,4%	-	1,0%	<b>0,4%</b>
Manifestantes	0,4%	-	1,0%	<b>0,4%</b>
Moradores/habitantes	2,5%	2,6%	-	<b>2,0%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>5,0%</b>	<b>4,4%</b>	<b>4,0%</b>	<b>4,7%</b>
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>23</b>
<b>Total</b>	<b>100% (278)</b>	<b>100% (114)</b>	<b>100% (99)</b>	<b>100% (491)</b>

FIGURA 10 - EXERCÍCIO DO CONTRADITÓRIO, POR BLOCO INFORMATIVO

